

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS DO SERVIÇO DE SAÚDE BRASILEIRO NA II GUERRA MUNDIAL

organização

Daniel Mata Roque
Margarida Maria Rocha Bernardes
Alexandre Barbosa de Oliveira
Israel Blajberg

1ª Edição
Academia de História Militar Terrestre do Brasil
Rio de Janeiro/RJ
08 de maio de 2019

ISBN
978-85-60811-30-4

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES FOTOGRAFICAS DO SERVIÇO DE SAÚDE BRASILEIRO NA II GUERRA MUNDIAL

ORGANIZAÇÃO

Daniel Mata Roque. Cineasta e memorialista. Mestrando da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). 2º Vice-Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB - Direção Central).
E-mail: danielmataroque@gmail.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8589550266285829>

Margarida Maria Rocha Bernardes. Bióloga e Enfermeira. Professora do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG), Ministério da Defesa (MD).
E-mail: margarbe@globocom.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5029842803618378>

Alexandre Barbosa de Oliveira. Enfermeiro. Professor Doutor Associado I da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador e líder do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Saúde em Emergências e Desas-

tres (GEPESED). Diretor Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ).

E-mail: alexbaroli@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2986789157836971>

Israel Blajberg. Engenheiro Eletrônico. Professor aposentado do Departamento de Telecomunicações da Universidade Federal Fluminense (UFF). Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Seção Rio de Janeiro (AHIMTB-RIO). 1º Vice-Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB - Direção Central).

E-mail: iblaj@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6043152363216189>

TRADUÇÃO E REVISÃO: **Zita Johnson**

PATROCÍNIO: **Carlos Henrique Bessa**, Tenente-Médico da FEB e renomado oftalmologista brasileiro.

PHOTOGRAPHIES COMPRISING PRACTICES AND REPRESENTATIONS OF THE BRAZILIAN HEALTH SERVICE IN THE WORLD WAR II

ORGANIZATION

Daniel Mata Roque. Filmmaker and memoirist. Masters student at the Federal University of Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). 2nd Vice-President of the National Association of Veterans at FEB (ANVFEB - Central Direction).

E-mail : danielmataroque@gmail.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8589550266285829>

Margarida Maria Rocha Bernardes. Biologist and Nurse. Lecturer at the National War College (ESG), Ministry of Defense, Brazil (MD).

E-mail: margarbe@globo.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5029842803618378>

Alexandre Barbosa de Oliveira. Nurse. Lecturer at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Leader of the Education, Research and Extension of Health in

Emergencies and Disasters Group (GPESED). Adjunct Director of Anna Nery Nursing School (EEAN-UFRJ).

E-mail: alexbaroli@gmail.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2986789157836971>

Israel Blajberg. Electrical engineer. Retired Professor from the Telecommunications Department of the Fluminense Federal University (UFF). President of the Brazilian's Military Terrestrial History Academy - Rio de Janeiro Section (AHIMTB-RIO). 1st Vice-President of the National Association of Veterans at FEB (ANVFEB - Central Direction).

E-mail: iblaj@hotmail.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6043152363216189>

TRANSLATION AND REVIEW: **Zita Johnson**

SPONSOR: **Carlos Henrique Bessa**, FEB's Lieutenant-Physician and renowned Brazilian ophthalmologist.

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
A Criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB).....	12
Serviço de Saúde em guerra.....	14
1º Batalhão de Saúde da FEB.....	14
Relevância do Serviço de Saúde.....	18
Imagens como evidências históricas do Brasil na II Guerra Mundial.....	23
Documento símbolo da FEB: “E a cobra fumou”.....	23
Imagens do Serviço de Saúde do Brasil na II Guerra Mundial.....	28
Veteranos brasileiros do Serviço de Saúde ainda entre nós.....	120
Considerações Finais	130
ANEXO I - Oficiais integrantes do Serviço de Saúde da FEB.....	157
ANEXO II - Integrantes do Serviço de Saúde mortos durante a guerra.....	164

SUMMARY

Presentation.....	135
Creation of the Brazilian Expeditionary Force (FEB)....	139
Health Service at war.....	140
1st FEB's Battalion of Health.....	141
Relevance of the Health Service.....	145
Images as historical evidence of Brazil in the World War II.....	150
FEB symbol: "And the snake smoked".....	150
Pictures of the Brazilian Health Service in World War II.....	30
Brazilian Health Service Veterans still with us.....	122
Final Considerations.....	154
ANNEX I - FEB's Health Service Officers.....	157
ANNEX II - Health Service members dead in World War II.....	164

APRESENTAÇÃO

A participação de brasileiros nos campos de batalha da II Guerra Mundial (1939-1945) foi marcante na história pátria. Entretanto, mesmo após mais de sete décadas do evento mundial, existem lacunas no que diz respeito às informações daquilo que passaram, lutaram, sofreram, aprenderam e ensinaram aos brasileiros neste impactante e dramático evento de proporções mundiais.

Desse modo, procuramos apresentar, a partir de algumas imagens, documentos e relatos, alguns recortes da participação de cidadãos brasileiros no Teatro de Operações italiano.

Indubitavelmente, a II Guerra Mundial (II GM) foi um conflito sem precedentes da História da humanidade. O maior conflito armado, com até então impensáveis números de combatentes envolvidos, de armamentos poderosos, de novas tecnologias, de vítimas.

Em 01 de setembro de 1939 ocorre a invasão da Polônia pela Alemanha, apoiada pela Itália, o que provoca declarações de guerra da França e da Inglaterra. O Eixo recebe a adesão do Japão, que já havia invadido a China. A União Soviética assina um pacto de não-agressão com a Alemanha, mas seria invadida por esta em 1941. Todo o continente norte-americano, capitaneado pelos Estados Unidos da América (EUA), manteve inicialmente a neutralidade. A guerra ainda duraria seis anos.

À época, o Brasil era governado por Getúlio Dornelles Vargas, que chegara ao poder por meio de uma revolução em 1930 e já havia promulgado duas constituições. A segunda, decretada em 1937, possuía

claras inspirações fascistas e por meio dela se fechou o Congresso, proibiu-se partidos políticos, suspendeu-se eleições e foram conferidos poderes ditatoriais ao presidente que, apesar disso, desfrutava de grande prestígio popular, após editar medidas legais de amparo ao trabalhador e iniciar a modernização do Estado brasileiro¹.

O governo brasileiro relutou muito em escolher um lado na guerra, por diversas razões, especialmente de cunho econômico e ideológico. Grande parte da cúpula do Estado Novo de Getúlio Vargas era simpática à Alemanha nazista e ao sistema fascista de governo. Por outro lado, em um país agrário e eminentemente rural, o governo ansiava pela industrialização e pela modernização das Forças Armadas, esperançoso de que conseguiria ambos em troca de apoio ao esforço de guerra. Caberia, ainda, decidir com qual dos lados seria formada a aliança².

Em 07 de dezembro de 1941, a base naval norte-americana de Pearl Harbor é atacada de surpresa por tropas japonesas. Os EUA declaram guerra aos países do Eixo, no que são seguidos, aos poucos, pelos demais países americanos participantes da III Conferência de Chanceleres das Repúblicas Americanas, que foi estrategicamente realizada no Rio de Janeiro, em janeiro de 1942, sob a liderança do chanceler brasileiro Oswaldo Aranha.

¹ NETO, Lira. **Getúlio**: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

² Ibid.

Seguindo o Pacto Pan-americano e a Política da Boa Vizinhança, todos os países americanos haviam acordado neutralidade e solidariedade mútua, ou seja, se qualquer um deles fosse agredido, todos juntar-se-iam contra o lado agressor. Desse modo, o Brasil rompe relações diplomáticas com Alemanha e Itália em 28 de janeiro de 1942³.

Contudo, o Brasil já havia sido atacado mesmo antes. A primeira vítima brasileira na II Guerra Mundial faleceu em 22 de março de 1941, quando o navio Taubaté, da Marinha Mercante brasileira, navegava no Mar Mediterrâneo, do Chipre para Alexandria, devidamente identificado com bandeiras nacionais e levando apenas mercadoria. Na ocasião, o navio foi metralhado por um avião alemão e, “apesar dos lenços brancos içados e de ter parado as máquinas, sofreu ataque por mais de setenta minutos”⁴, o que resultou em treze tripulantes feridos e na morte de José Francisco Fraga, conferente do navio, que foi metralhado no convés.

Antes mesmo do rompimento das relações, submarinos nazi-fascistas iniciaram pesada campanha contra o comércio brasileiro. Em 09 de dezembro de 1941, logo após o ataque japonês a Pearl Harbor, Adolf Hitler autorizou que o Comando da Força de Submarinos

³ RAHMEIER, Andrea Helena Petry. **As relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, no período de 1937 a 1942**. Vol. 17(2):168-178. Rev. História Unisinos, Maio/Agosto 2013 © 2013 by Unisinos – doi: 10.4013/htu.2013.172.08

⁴ MEDEIROS, Elza Cansanção. **E foi assim que a cobra fumou**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1987. p. 19.

operasse contra o Brasil, afundando navios mercantes brasileiros no Caribe, na costa americana e no Atlântico Sul⁵.

Após o rompimento diplomático, submarinos do Eixo passaram a afundar navios brasileiros por toda a costa, invadindo águas nacionais.

Em agosto, após seis navios afundados em apenas uma semana, a pressão popular tomou as ruas do país exigindo a declaração de guerra, que foi assinada em 31 de agosto de 1942. Ao final da II GM, o país teve cerca de 31 navios atacados ou afundados, vitimando, ao todo, quase 1.500 cidadãos brasileiros, entre tripulantes (da Marinha Mercante), militares (da Marinha de Guerra e do Exército) e civis (incluindo mulheres e crianças). Até o segundo semestre de 1945, a guerra na Itália vitimaria ainda cerca de 469 brasileiros em combate, na FEB e na FAB.

Objetivamos apresentar, por meio das imagens desta obra, alguns registros do cuidado de guerra desenvolvido por militares brasileiros incorporados ao Serviço de Saúde durante a II Guerra Mundial.

Partimos da premissa de que as imagens possuem forte papel no desenvolvimento de representações, além de servir como registro histórico e de motivar, emocionar, controlar lembranças, promover reflexões e retratar um período emblemático da história mundial.

Destarte, as imagens podem ser tratadas como evidência histórica, muito embora a leitura das imagens

⁵ BLAJBERG, Israel. **Estrela de David no Cruzeiro do Sul**. Resende, RJ: AHIMTB, 2015. p. 107.

seja ambígua. Assim, enfatizamos o uso das imagens evidenciando-as como fonte histórica, ressaltando que elas não são apenas imagens, pois é possível ler nelas a história das práticas, das artes e das nações⁶.

O historiador cultural Jacob Burckhardt (1818-1897) declarou que os objetos imagéticos são “testemunhas de etapas passadas do desenvolvimento do espírito humano”⁷, já que por meio desses objetos seria possível conhecer o pensamento de uma determinada época.

Quanto às fotografias, existe nelas “a tentativa de surpreender a vida em movimento”⁸ e as fontes visuais devem ser tratadas como “evidência de sensibilidade e vida”⁹ e, por este motivo, são consideradas documentos de arquivo.

A CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB)

Respondendo à agressão, o Brasil criou, em 09 de agosto de 1943, a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que foi enviada em 1944 para lutar contra os nazi-fascistas, na Itália. Com tamanho de uma Divisão de

⁶ BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem** Bauru: EDUSC: 2004.

⁷ Ibid. p. 13.

⁸ Ibid. p. 14.

⁹ Ibid. p. 15.

Exército, contou com mais de 25.000 combatentes, entre militares e civis voluntários ou convocados, e foi comandada pelo General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes. A tropa brasileira atuou subordinada ao comando do V Exército Norte Americano, no Teatro de Operações do Mediterrâneo.

Do esforço de guerra também participou ativamente a então recém-criada Força Aérea Brasileira (FAB), com o 1º Grupo de Aviação de Caça, enviando cerca de 500 militares, entre pilotos, técnicos e especialistas, para atuarem na Itália. No Brasil, a Marinha de Guerra teve a responsabilidade de proteger a costa (juntamente com a Defesa de Costa, composta de Exército e Força Aérea) e de realizar comboios dos navios mercantes nacionais até o Caribe e a Europa.

Com a entrada do país na II Guerra Mundial contra os totalitários, empunhando as divisas de liberdade e democracia, o governo brasileiro, pouco democrático à época, viu-se em flagrante contradição, o que culminaria no fim do regime do Estado Novo no Brasil, logo após a vitória aliada na guerra. A propaganda oficial da época tentou associar a imagem do presidente Getúlio Vargas à luta democrática, mas não logrou êxito e o meio artístico e cultural pouco expressou sobre o conflito.¹⁰

¹⁰ ROQUE, Daniel Mata. **A cobra vai filmar**. Rio de Janeiro, RJ: AHIMTB, 2018.

SERVIÇO DE SAÚDE EM GUERRA

Nas três Forças (Marinha, Exército e Aeronáutica) destacou-se a atuação do Serviço de Saúde, em muitos casos organizados pela necessidade da guerra. O cuidado de guerra é integrante indissociável de qualquer narrativa bélica e extrapola os limites e a temporalidade do próprio conflito, onde combate amparado apenas pela cruz vermelha bordada nos fardamentos, e luta, em aparente contrassenso, para salvar vidas amigas e inimigas.

A princípio, o sujeito que porta o braçal da Cruz Vermelha demonstra que não está armado e nem pode usar nenhum tipo de armamento, sendo essa representação objetual um sinônimo de neutralidade.

Entre os Serviços de Saúde das Forças Armadas do país durante a guerra, merece destaque o da FEB, a força terrestre, uma vez que esta constituiu-se no maior contingente brasileiro em combate.

1º BATALHÃO DE SAÚDE DA FEB

Reunindo médicos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos e padioleiros, o 1º Batalhão de Saúde foi criado somente em 1944, já para compor o contingente de saúde da Força Expedicionária.

No processo de mobilização, alunos de Medicina e Odontologia tiveram as suas formaturas antecipadas em alguns meses nas suas faculdades de origem, para poderem embarcar em tempo, seguindo para a guerra já como profissionais, na qualidade de militares da reserva,

em face da carência de pessoal militar à época. Com efeito, dos 176 oficiais médicos que integraram a FEB, apenas 84 eram militares da ativa¹¹.

Neste conflito se configurou um marco histórico relevante pois, de forma pioneira na área da Saúde, a incorporação de mulheres nas Forças Armadas do Brasil começou a ganhar vulto, o que foi especialmente impulsionado pelo movimento feminista e pelas demandas sociais, políticas e sanitárias da época. Tal situação conseguiu maior concretude com a criação, no Serviço de Saúde do Exército, do Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército, por meio do Decreto-lei nº 6.097, de 13 de dezembro de 1943, que incorporou voluntárias de várias partes do país. Essas enfermeiras (67 do Exército Brasileiro) atuaram junto ao Corpo de Saúde da FEB^{12, 13}.

¹¹ BLAJBERG, Israel. **Uma visão sobre a FEB e seu serviço de saúde**. Palestra proferida na Policlínica Militar de Niterói em 08 de novembro de 2017.

¹² Bernardes MMR, Lopes GT. **Enfermeiras do exército brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2a. Guerra Mundial**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 Feb [cited 2016 Apr 02]; 60(1):68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>. Acesso em 21 fev 2019.

¹³ Oliveira AB, Santos TCF, Padilha MICS, Oliveira ARP, Peres MAA, Cesario MB. **"No front dos sexos": a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar**. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2013 Set [cited 2016 Apr 02]; 15(3):636-45. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a05.pdf. Acesso em 21 fev 2019.

A Força Aérea também incorporou seis enfermeiras ao seu efetivo¹⁴

Ao todo, o Serviço de Saúde da FEB reuniu cerca de 1.369 componentes, das mais diversas especialidades e patentes, e foi comandado pelo Coronel-Médico Emmanuel Marques Porto¹⁵.

No Teatro de Operações, o Serviço de Saúde era composto de uma Seção de Comando, três Companhias de Evacuação (cada uma com um Pelotão de Padioleiros, um Pelotão de Posto de Socorro e um Pelotão de Ambulâncias) e uma Companhia de Tratamento, que possuíam os elementos necessários para instalar um Posto de Socorro Divisionário (PSD). Nesses PSD, os feridos e doentes recebiam tratamento imediato, sendo depois evacuados para o Posto de Triagem Divisionário¹⁶.

¹⁴ Lourenço MBC, Pinto CMI, Silva Junior OC, Lourenço LHSC, Paes GO, Oliveira AB. A inclusão de enfermeiras aeronautas brasileiras na segunda guerra mundial: desafios e conquistas. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 2019 Mar 02]; 21(4): e20170008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400210&lng=pt.

Epub 10-Ago-2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0008>.

¹⁵ RIGONI, Carmen Lúcia. **Diários de Guerra nº 1 – Anjos de Branco**: o Serviço de Saúde da FEB na Itália salvando vidas (1944-1945). Curitiba, PR: Editora Progressiva, 2010. p. 57.

¹⁶ BERNARDES, Margarida Maria Rocha. **O Grupamento Feminino de Enfermagem do Exército na Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. p. 43.

Na sequência, os feridos eram evacuados para hospitais na retaguarda, comandados pelo V Exército Norte-Americano, onde também atuaram em parceria enfermeiras e médicos brasileiros.

Inegavelmente, a mobilização para a guerra beneficiou a incorporação de mulheres enfermeiras por meio de um apelo patriótico que trazia em paralelo as valorizações da prática de Enfermagem, e as ideias sobre a divisão hierarquizante do mundo social em masculino e feminino¹⁷.

É preciso destacar, ainda, que os profissionais brasileiros, de igual forma, “atenderam indistintamente cidadãos brasileiros, americanos, ingleses, alemães e italianos”¹⁸.

O movimento de brasileiros pela linha de atendimento hospitalar, durante os onze meses de permanência em ação, [foi

¹⁷ OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de; BERNARDES, Margarida Maria Rocha; KNEODLER, Thais da Silva e LOURENCO, Mariane Bonfante Cesário. **Memórias reveladas: discursos de enfermeiras veteranas sobre a sua luta por reinclusão no campo militar**. Rev. Texto contexto - enferm. [online]. 2017, vol.26, n.3 [citado 2019-02-21], e2720016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300326&lng=pt&nrm=iso. Epub 21-Set-2017. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002720016>. Acesso em 21 fev 2019.

¹⁸ OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. **Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no front do pós-guerra**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

intenso, totalizando] 10.776 pacientes [entre doentes e feridos]. É preciso ressaltar que foram para a Itália 25.334 brasileiros [na FEB, e mais cerca de 500 na FAB].¹⁹

O risco de morte, inerente à guerra, não poupou aqueles que se dedicavam a preservar a vida. Muitos padioleiros e enfermeiros tombaram no cumprimento do dever. Oficiais da Saúde também se arriscavam no *front* de batalha. O 2º Tenente R/2 Ruy Lopes Ribeiro, dentista do Destacamento de Saúde do 11º Regimento de Infantaria, foi morto em combate ao socorrer feridos no combate de Montese, em 14 de abril de 1945²⁰.

RELEVÂNCIA DO SERVIÇO DE SAÚDE

Em reconhecimento aos bons serviços prestados, o comandante da FEB, General Mascarenhas de Moraes, consignou ao Serviço de Saúde da FEB expressivo elogio:

O Serviço de Saúde, quer em combate, quer em situação calma, tem funcionado de maneira irrepreensível.

E esse funcionamento é o resultado da perfeita ajustagem da cadeia que vai dos primeiros escalões da frente aos hospitais da retaguarda. Na assistência pronta e

¹⁹ MEDEIROS, Elza Cansanção. **E foi assim que a cobra fumou**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1987. p. 112.

²⁰ FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

imediate ao soldado que tomba no campo de luta, muita vez sob a feroz ação inimiga, a inexcusável dedicação dos padioleiros dos Corpos de Tropa tem sido posta à prova, sem desfalecimento no cumprimento da nobilitante missão, em que, preocupados em salvar a vida ou atenuar o sofrimento do companheiro ferido, põem inteiramente de lado a própria segurança.

No transporte para os órgãos de tratamento, aqui considerados mesmo aqueles em que se aplicam os primeiros socorros, solícitos, os motoristas cuidadosos, com a compreensão nítida do valor dos passageiros que conduzem – homens que acabam de dar o sangue, muitos a integridade física, alguns dentre muitos a vida, tudo pela grandeza do nosso Brasil –, rodam por caminhos maus e boas estradas, da frente aos hospitais.

E nos postos de socorro e nos estabelecimentos hospitalares, médicos, cirurgiões habilíssimos e enfermeiras dedicadas, seguindo a orientação do seu valoroso patrono, General João Severiano da Fonseca, iniciam o trabalho estafante e profundamente humano de dar vida ao moribundo, de afastar o espectro da morte que rodeia os feridos, de suavizar-lhes os sofrimentos físicos e também morais.

Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse exército de padiolas e bisturis faz, do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos defronta. Cada soldado reconstituído é um soldado furtado à sanha adversa.

Eis por que me sinto ufano de ser chefe desse belo conjunto de eficiência que é o Serviço de Saúde, com os seus meios de execução – o Batalhão e os Destacamentos Regimentais.

Que prossigam nessa atividade, é o único desejo do comandante da FEB, pois é certo que também esse será o único meio de podermos todos, em dias que não estão longe, derrotando o alemão – nossa razão de ser nestas plagas –, voltar a ver, em território pátrio, a “verdura sem par das nossas matas e o esplendor do Cruzeiro do Sul”.²¹

E foi assim, de maneira decisiva, que o Serviço de Saúde amparou a luta brasileira durante a guerra, colaborando, direta e indiretamente, para as vitórias nacionais na libertação de Montese, na tomada de Monte Castello, nas conquistas de La Serra, Castelnuovo e Collecchio e na histórica rendição de Forno, quando as tropas brasileiras receberam a rendição de quase 15.000 mil combatentes alemães e italianos, incluídos dois generais, e toneladas de armamentos, munições e viaturas.

Na fotografia, tem-se registrada a imagem do Coronel Nelson de Mello, comandante do 6º Regimento de Infantaria da FEB, aceitando a capitulação do General Otto Fretter-Pico, único caso, no Teatro de Operações do

²¹ MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 320-321.

Mediterrâneo, em que uma Divisão alemã inteira se rendeu aos Aliados.

Em entrevista à Margarida Bernardes, uma das autoras dessa obra, o General Plínio Pitaluga, que na FEB, como capitão, comandou o Esquadrão de Reconhecimento, relata este acontecimento histórico de 28 de abril de 1945.

Tropas da FEB, durante uma missão de reconhecimento ao sul de Parma (Itália), depararam-se com um esquadrão de militares alemães, na linha de frente de uma tropa muito maior e mais estruturada, inclusive com tanques.

O trecho a seguir detalha o fato ocorrido:

Nós utilizávamos os M8 norte-americanos, blindados leves de reconhecimento que, sem dúvida não podiam competir com os Panzers da 90 [Panzer Grenadier-Division]. Com essa visão da tropa alemã, optamos por recuar para a cidade italiana de Collecchio, onde eu servia como comandante do grupo de reconhecimento. Solicitei reforços imediatos e utilizei como estratégia espalhar as forças pela cidade, tentando conter as tropas do Eixo. Assim, no lado "inimigo" estava a 148ª Divisão de Infantaria Alemã, a 90ª Divisão de Panzers e a 1ª Divisão de Infantaria Leve e a 4ª Divisão de Infantaria de Montanha, italianas. Já no lado Aliado estavam a 1ª Divisão da FEB, com reforços do 751º e 894º Batalhões de Tanques dos EUA, e uma Divisão de *partisans*. Pelo quantitativo, os números não nos eram favoráveis. O

General Zenóbio da Costa percebeu que os alemães estavam se movendo muito rápido, e não usavam mais artilharia. Do nosso lado [o brasileiro], rebocar os canhões nos atrasava muito. Nesse momento, o General optou por retirar a artilharia pesada, recolhendo veículos auxiliares dessas Divisões e as transformando em transporte de tropas, conseguindo transformar a FEB em uma unidade de resposta rápida, com 606 jipes e 676 caminhões. Essa ideia definitivamente me ajudou no comando da operação e, antes do fim do dia em Collecchio, tínhamos muitos brasileiros posicionados. Nosso Comandante supremo, General Mascarenhas de Moraes, montou um plano fortificando as entradas da cidade, inclusive as saídas para Parma. Os alemães tentaram várias vezes furar o bloqueio, sem sucesso e, no dia 27, chegaram tanques brasileiros e norte-americanos. Quando foram interrogados, os prisioneiros alemães contaram que a 148ª estava estacionada ali perto, a apenas 14 km de distância. Mascarenhas de Moraes ordenou o ataque à cidade de Fornovo, Quartel-General dos nazistas. Iniciado às 18h do dia 28 de abril, o ataque durou aproximadamente até às 22h, quando o general da *Wehrmacht* herr Otto Fretter-Pico se rendeu. Os brasileiros capturaram 14.700 soldados alemães, sendo 800 oficiais e dois generais, 1.500 veículos entre blindados, tanques e auxiliares, além de 80 peças de artilharia. Tivemos, entre mortos e feridos, 45 baixas. Ao visitar esses homens no Hospital de Evacuação pude

constatar o trabalho dos profissionais do Serviço de Saúde junto aos soldados feridos.

Na ocasião da rendição, cumpre salientar, cerca de 140 combatentes inimigos, feridos de guerra, foram encaminhados aos cuidados do Batalhão de Saúde da FEB, por quem foram tratados dignamente nos hospitais da retaguarda²².

IMAGENS COMO EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS DO BRASIL NA II GUERRA MUNDIAL

Dentre as imagens selecionadas para compor esta obra destaca-se o símbolo da FEB, especialmente pela sua representação aos militares que incorporam a FEB durante sua atuação no *front* italiano.

Símbolo da FEB: “E a cobra fumou”

Trata-se de um símbolo que serviu de grande elo entre os militares à época que, até hoje, os que ainda se encontram vivos, ostentam por direito. Em seus discursos, os veteranos expressam a força emanada desse símbolo e as marcas deixadas durante o conflito.

O símbolo foi utilizado nos uniformes dos cidadãos soldados brasileiros durante a Campanha na Itália. O

²² MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 203-204.

desenho de uma cobra fumando foi elaborado por sugestão dos aliados norte-americanos, tornando-se o distintivo oficial da FEB. Os mesmos tinham como cultura militar o hábito da utilização de distintivos, que imediatamente identificassem a origem dos grupamentos militares. Essa tradição inventada nos foi repassada na ocasião.

Para os militares, os distintivos são importantes objetos de identificação. Esse poder de impor uma visão legítima de mundo, através da luta pelo monopólio, dá visibilidade, faz ver, dá a conhecer e se faz reconhecer²³. Com efeito, a inculcação da cultura norte-americana para outros povos é uma estratégia política usada com certo sucesso pelos mesmos já há algum tempo.

Sobre o distintivo de identificação, Senna Campos²⁴, autor do desenho, explica que o general Mark Clark, comandante do V Exército Norte-Americano, a quem o Brasil incorporou-se na II Guerra Mundial, disse ao General Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, que a Divisão brasileira era a única das grandes unidades dos Exércitos Aliados que não tinha um distintivo. Sabendo da lenda da cobra fumando, achou interessante usar esse animal para distinguir nossa tropa.

Desse modo, o General Mascarenhas solicitou ao autor que apresentasse um projeto de distintivo com o motivo sugerido. No processo criativo, inicialmente o

²³ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 1998.

²⁴ CAMPOS, Aguinaldo José Senna. **Com a FEB na Itália, páginas do meu diário**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970.

distintivo era formado por um retângulo, contendo uma cobra com duas voltas, fumando cigarro verde, sobre fundo amarelo, tendo na parte superior do retângulo uma faixa azul, com a inscrição do Brasil em branco, representando as cores da nossa bandeira. Teve a ideia de debruçar por completo de vermelho, na provável intencionalidade de fazer sobressair a figura. Aceitando ponderações, substituiu o cigarro pelo cachimbo, porque diziam ser mais agressivo. Acrescenta que, para facilitar a confecção, a cobra ficou com uma volta só.

Enfim, o distintivo foi apresentado ao comando norte-americano, que o aprovou até porque coincidentemente estavam irmanadas as cores brasileiras e norte-americanas. Relata ainda a boa aceitação da imagem pelos membros da tropa brasileira.

De modo unânime, os soldados passaram a portar nos seus uniformes de campanha, além do nome do Brasil, o inusitado e curioso símbolo.

Trata-se de uma obra de arte plástica primitivista de pensamento absolutamente nacional, mal comparando seus traços aos da nossa artista Djanira da Motta e Silva, um expoente do Primitivismo, um movimento da arte brasileira contemporânea. Tais características são procedentes em dois sentidos, no formal e no que se refere à ideia criativa. A obra dessa artista pode ser abordada, de uma forma reducionista cabível aqui, pela sua característica de simplicidade através do resultado formal ingênuo e genuinamente brasileiro. Nesse aspecto, pode-se traçar um elo visível com o símbolo gráfico da FEB, autêntico resultado formal de uma ideia

absolutamente brasileira: "O Brasil embarcou e a cobra fumou".

Com o mesmo sentimento nacionalista foi pensado o símbolo "Senta a Pua!", da Força Aérea Brasileira (FAB), criado pelo então Capitão-Aviador Fortunato Câmara de Oliveira, em 1944, a caminho da Itália.

Ambos os símbolos possuem resoluções gráficas que comungam em semelhança estética e temporal.

Tempos depois, o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, presidente do Brasil após a Revolução de 1964, declarou o seguinte sobre a origem do distintivo da FEB²⁵:

É um emblema aparentemente inexplicável, pois é inadmissível uma cobra fumar. E por que surgiu? Porque na propaganda contra a FEB, na campanha movida em Estados-Maiores, nos quartéis, nos acampamentos, aqui no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais havia esse ditado: "é mais fácil uma cobra fumar que a FEB embarcar". A FEB embarcou. E quando entrou em combate, começando a matar alemães e a morrer gente, verificaram que de fato ela tinha entrado em combate. Então, ela tomou como seu emblema uma cobra fumando. Era a melhor resposta aos nazistas e fascistas nacionais e alemães.

Cabe ressaltar que o então Tenente-Coronel Castello Branco esteve no Teatro de Operações, durante a

²⁵ SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado**. Rio de Janeiro (RJ): Expressão e Cultura; 2000.

II Guerra Mundial, como chefe da Seção de Operações do Estado-Maior da 1ª DIE. Vem daí a importância da sua visão e explicação para o símbolo, como usuário que foi do mesmo.

Entretanto, o que ninguém duvida é que esse símbolo, embora com imperfeições incontestáveis de natureza visual, viveu no coração dos pracinhas mais humildes. Daí o alcance extraordinário da motivação psicológica da tropa brasileira. Até hoje, em tempos de paz, esse símbolo ao ser visto faz emergir orgulho e emoção nos brasileiros, que reconhecem esse marco da nossa história.

A imagem a seguir mostra a incorporação do símbolo da FEB como braçadeira na manga direita dos uniformes dos soldados brasileiros.

No processo mobilizatório e de desenvolvimento de alianças militares entre os EUA e o Brasil, até mesmo a arte de Walt Disney, criador da mundialmente conhecida Disney World, foi utilizada estrategicamente.

O emblemático e pitoresco distintivo da FEB ganhou uma releitura em uma charge criativa, que trazia expresso na ferocidade do olhar e na agressividade da atitude, a coragem e o valor combativo do pracinha brasileiro.

Cabe ressaltar que Disney foi um conhecido pacifista e, até onde se sabe, a única charge elaborada por ele para fins de guerra foi a que se referia à cobra brasileira fumando.

IMAGENS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO BRASIL NA II GUERRA MUNDIAL

Nesta seção destacam-se alguns documentos imagéticos que retratam diferentes momentos da participação dos militares do Serviço de Saúde do Brasil na II Guerra Mundial.

ÁLBUM DE IMAGENS

TORPEDEADO UM NAVIO BRASILEIRO

ANO 2.570 - N. 4843

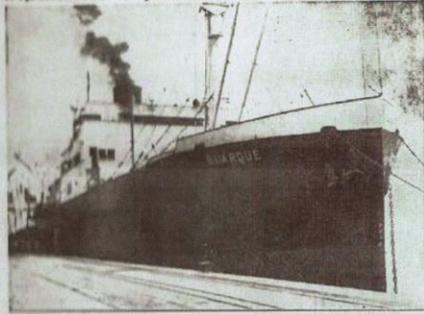
Quarta-feira, 15 de Novembro de 1942

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE JOSÉ DE SIQUEIRA
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Roberto Marinho
 REDAÇÃO: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro, Brasil
 TELEFONES: 22.33.33, 22.33.34, 22.33.35, 22.33.36, 22.33.37, 22.33.38, 22.33.39, 22.33.40, 22.33.41, 22.33.42, 22.33.43, 22.33.44, 22.33.45, 22.33.46, 22.33.47, 22.33.48, 22.33.49, 22.33.50, 22.33.51, 22.33.52, 22.33.53, 22.33.54, 22.33.55, 22.33.56, 22.33.57, 22.33.58, 22.33.59, 22.33.60, 22.33.61, 22.33.62, 22.33.63, 22.33.64, 22.33.65, 22.33.66, 22.33.67, 22.33.68, 22.33.69, 22.33.70, 22.33.71, 22.33.72, 22.33.73, 22.33.74, 22.33.75, 22.33.76, 22.33.77, 22.33.78, 22.33.79, 22.33.80, 22.33.81, 22.33.82, 22.33.83, 22.33.84, 22.33.85, 22.33.86, 22.33.87, 22.33.88, 22.33.89, 22.33.90, 22.33.91, 22.33.92, 22.33.93, 22.33.94, 22.33.95, 22.33.96, 22.33.97, 22.33.98, 22.33.99, 22.33.00

Duas vezes atingido por submarino alemão, o «Buarque» afundou em trinta segundos

Submergiu em chamas o paquete do Lloyd - Ao largo da costa dos Estados Unidos a agressão - Um morto e uma pessoa desaparecida entre os 85 tripulantes e passageiros - Estavam bem visíveis as insígnias do Brasil



«Buarque» torpedeado pelo submarino alemão. O paquete, após a explosão, em um momento anterior ao naufrágio.

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O Departamento de Marinha anunciou que o vapor brasileiro «Buarque» foi torpedeado em frente à costa da América do Sul.

Victimas a lamentar
EM UM PONTO DA COSTA ORIENTAL DOS ESTADOS UNIDOS, 17 (U. P.) — Restos do navio brasileiro torpedeado após a submersão das vítimas a lamentar. Das poucas pessoas que havia a bordo, um único se salvou, chegaram a este porto 70 sobreviventes. Desaparecidos a costa do Brasil tripulantes.

Dois torpedos
EM UM PONTO DA COSTA ORIENTAL DOS ESTADOS UNIDOS, 17 (U. P.) — Fuma de explosões de um navio do «Buarque», confirmou-se que o vapor brasileiro atingido após a submersão das vítimas a lamentar.

Um desaparecido
NOVA YORK, 17 (U. P.) — Anunciou-se que somente desapareceram uma pessoa dos 85 tripulantes e passageiros do vapor brasileiro «Buarque».

Viajava para Nova York
WASHINGTON, 17 (U. P.) — Informa-se que o navio brasileiro «Buarque», torpedeado em frente à costa da América do Sul, chegou a este porto 70 sobreviventes.

No domingo o afundamento
WASHINGTON, 17 (U. P.) — O paquete brasileiro «Buarque» foi torpedeado em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro.

A agência alemã de notícias com firme o torpedeamento
WILHELMSTRASSE, BERLIM, 17 (U. P.) — A agência alemã de notícias com firme o torpedeamento do paquete brasileiro «Buarque» em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro.

INTERESSADO NA SORTE DA TORPELAÇÃO E RESCUE

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento de Marinha anunciou que o paquete brasileiro «Buarque» foi torpedeado em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro.

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento de Marinha anunciou que o paquete brasileiro «Buarque» foi torpedeado em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro.



O capitão João Augusto de Souza, comandante do «Buarque», falando com o capitão inglês, que foi o primeiro a descobrir o naufrágio.

O COMUNICADO OFICIAL

Comunicado do Departamento de Marinha do Brasil, sobre o torpedeamento do paquete brasileiro «Buarque» em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro.

«Buarque» foi torpedeado em frente à costa da América do Sul, no domingo, 14 de novembro, por um submarino alemão. O navio foi atingido por dois torpedos, que o fizeram afundar em trinta segundos. Um morto e uma pessoa desaparecida entre os 85 tripulantes e passageiros.

As insígnias do Brasil estavam bem visíveis no momento do ataque.

EDIÇÃO EXTRA

PARTIDO AO MEIO PELA EXPLOSAO DOS TORPEDOS!

O «Buarque» submergiu vertiginosamente, quase desaparecendo no redemoinho os escanores de salvamento

Fuere atingido, no vértice, o submarino atacante — Constatadamente seguidos os barcos salvatistas por avistados norte-americanos — As escanoras de dali sobreviventes, enganados de «Panama» — Friedrich, o menor e mais valente dos fracos

Estavam bem iluminadas as insígnias do Brasil

Figura 1. Navios brasileiros torpedeados por submarinos alemães.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 1. Brazilian ships torpedoed by German submarines.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 2. Colocação do Braçal da Cruz Vermelha em enfermeira da FEB.

Fonte: CAMERINO, Olímpia de Araújo.
A Mulher Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

Picture 2. The Red Cross Brassard being placed in the arm of a FEB nurse.

Source: CAMERINO, Olímpia de Araújo.
The Brazilian Woman Work in World War II.



Figura 3. Oficiais do 1º Batalhão de Saúde no navio de transporte de tropas USS General Meigs, chegando a Nápoles. Com o braço esquerdo levantado, segurando na corda, o 2º Tenente-Médico Carlos Henrique Bessa. Verticalmente abaixo de sua mão, com o braçal da cruz vermelha, o Capitão-Médico Antônio Lauriodó de Camargo, comandante da 3ª Companhia.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 3. 1st Battalion of Health Service officers in the USS General Meigs troop transportation vessel arriving in Naples. With his left arm raised, holding the rope, 2nd Lieutenant-Physician Carlos Henrique Bessa. Vertically under his hand, identified with the Red Cross Brassard, Captain-Physician Antônio Lauriodó de Camargo, 3rd Company Commander-in-Chief.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 4. Padioleiros brasileiros da FEB.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 4. FEB's Brazilian stretcher-bearers staff members.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB)

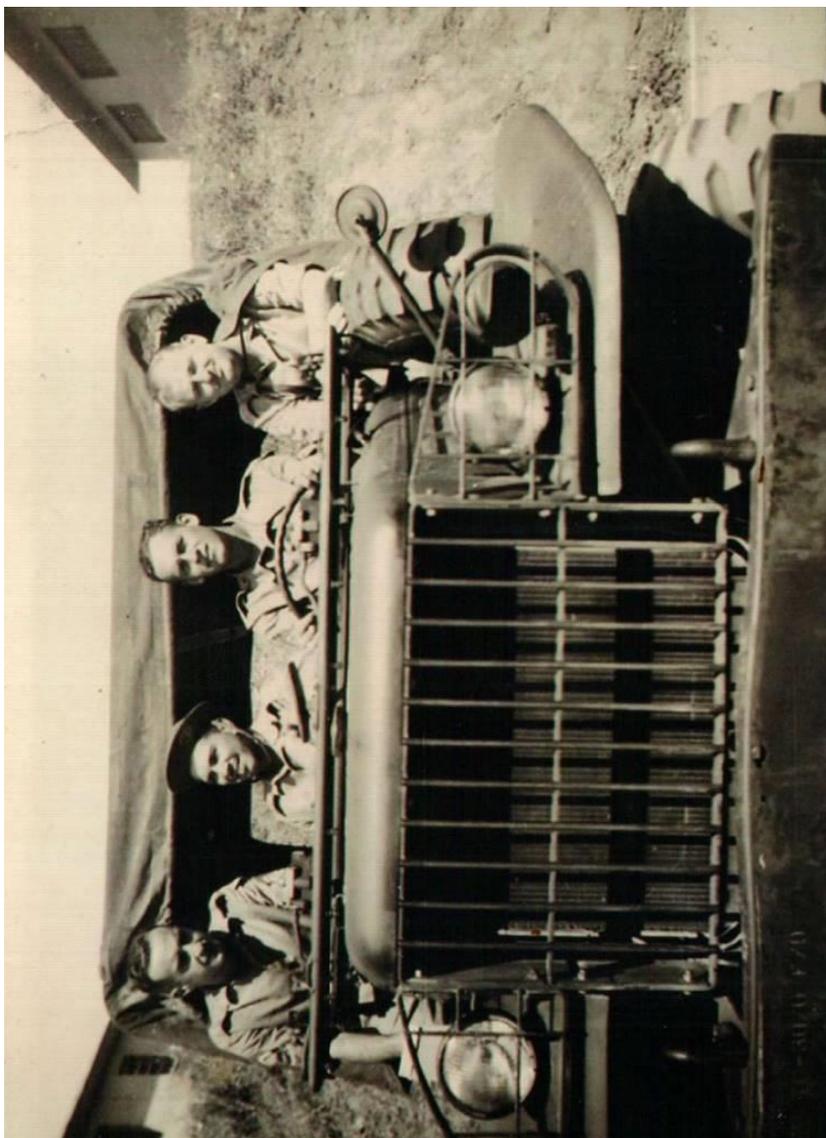


Figura 5. Oficiais Médicos da FEB. Da esquerda para a direita: Antonino Fonseca Jardim, Carlos Henrique Bessa, Jorge Arturo Borrington, Samuel Soichet.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 5. FEB's Officer-Physicians staff members. From left to right: Antonino Fonseca Jardim, Carlos Henrique Bessa, Jorge Arturo Borrington, Samuel Soichet.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.

FEB
BRASIL
OFICIAIS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS QUE PARTICIPARAM DA II GUERRA MUNDIAL NA ITALIA



FOTOS DO SERVIÇO DE FOTODIÁRIO



1º GRUPO DE CAÇA

ELABORADO PELA MAIOR ELZA C. MEDEIROS



Figura 6. Quadro das enfermeiras brasileiras que atuaram na II GM.

Fonte: Setor de Preservação da Memória Histórica da FEB, Arquivo Histórico do Exército.

Picture 6. Staff of the Brazilian nurses who worked in World War II.

Source: FEB Historical Memory Preservation Sector, Army Historical Archives.



Figura 7. Comandante do Serviço de Saúde da FEB,
Coronel-Médico Emmanuel Marques Porto.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação
Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 7. FEB's Commander-in-Chief of the
Health Service, Colonel-Physician Emmanuel
Marques Porto.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's
National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 8. Transporte de feridos para hospitais de retaguarda.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 8. Transportation of wounded to rear area hospitals.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).

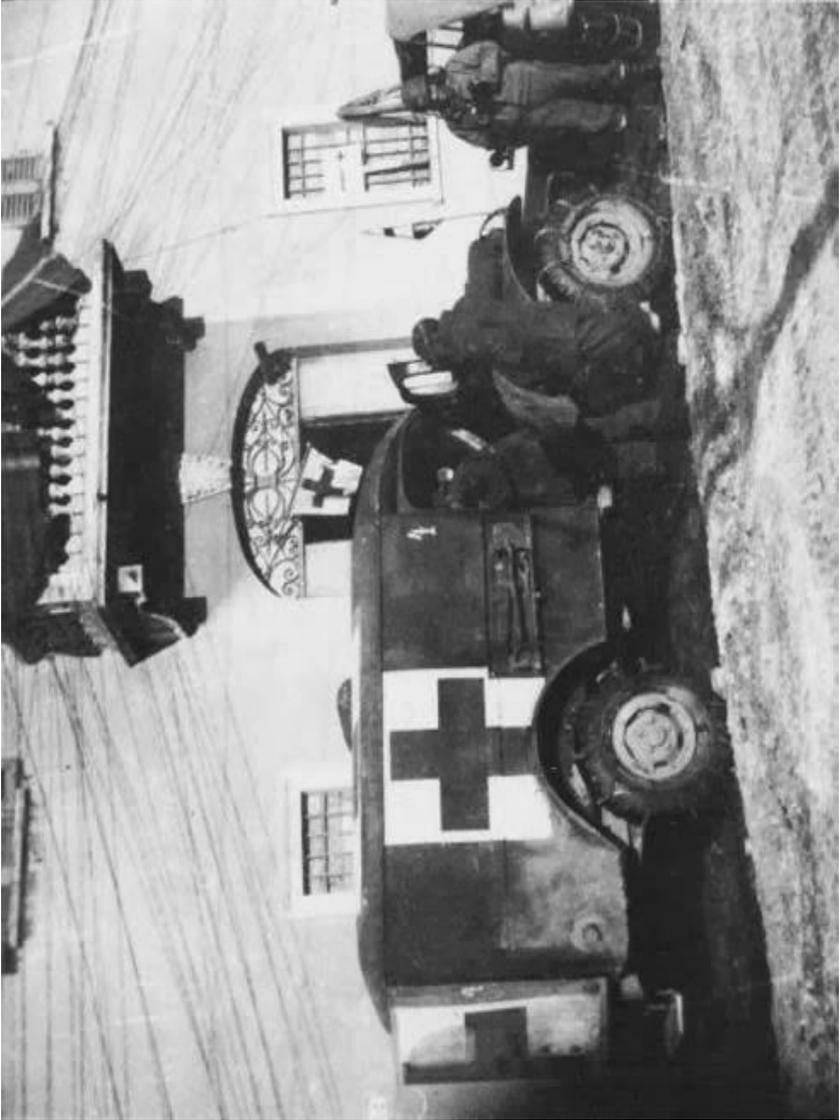


Figura 9. Ambulância chegando no Hospital de Evacuação.

Fonte: Acervo Israel Blajberg.

Picture 9. Evacuation Hospital: arrival of ambulance.

Source: Israel Blajberg Collection.



Figura 10. Profissionais de saúde de várias nacionalidades atendendo um ferido numa enfermaria de choque.

Fonte: Fundo Virgínia Portocarrero,
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Picture 10. Health Service professionals of several nationalities assisting a wounded in a crash infirmary ward.

Source: Fundo Virgínia Portocarrero,
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).



Figura 11. Tenente-Médico da FEB atende à população civil italiana, incluindo um bebê de três meses de idade, ferido por um estilhaço de granada durante um ataque a Monte Castello.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 11. FEB's Lieutenant-Physician assists the Italian civilian population, including a three-month-old baby, wounded by a grenade shell during an attack to Monte Castello.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 12. 2º Tenente-Dentista R/2 Ruy Lopes Ribeiro,
morto durante o combate de Montese.

Fonte: Acervo Israel Blajberg.

Picture 12. 2nd Lieutenant-Dentist R/2 Ruy Lopes Ribeiro,
dead in combat in Montese.

Source: Israel Blajberg Collection.



Figura 13. General Mascarenhas de Moraes,
Comandante da FEB.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação
Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 13. General Mascarenhas de Moraes,
FEB's Commander-in-Chief.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's
National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 14. Rendição de tropas alemãs e italianas à tropa brasileira.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 14. Surrender of German and Italian troops to Brazilian troops.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 15. Distintivo da cobra fumando. Fotografia original da farda de um combatente.

Fonte: Acervo Margarida Bernardes.

Picture 15. The “Smoking Snake” symbol taken from an original photograph of a combatant's uniform.

Source: Margarida Bernardes Collection.



Figura 16. Símbolo oficial da FEB, portado no antebraço esquerdo dos militares que estiveram na II GM.

Fonte: Acervo Margarida Bernardes.

Picture 16. FEB's official symbol carried on the left forearm of the Brazilian militaries in World War II.

Source: Margarida Bernardes Collection.



Figura 17. Símbolo do "Senta a Pua!",
da Força Aérea Brasileira (FAB).

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação
Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 17. "Senta a Pua!", symbol used by the Brazilian
Air Force (FAB, in portuguese) members.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's
National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 18. Enfermeira da FEB Elza Cansação Medeiros ostentando na farda o símbolo da cobra fumando.

Fonte: Setor de Preservação da Memória Histórica da FEB, Arquivo Histórico do Exército.

Picture 18. FEB's nurse Elza Cansação Medeiros with the "Snake Smoking" symbol in her uniform.

Source: FEB Historical Memory Preservation Sector, Army Historical Archives.



Figura 19. Charge do símbolo da FEB, criada por Walt Disney.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 19. FEB's symbol charge created by Walt Disney.

Source: FEB's Portal collection.

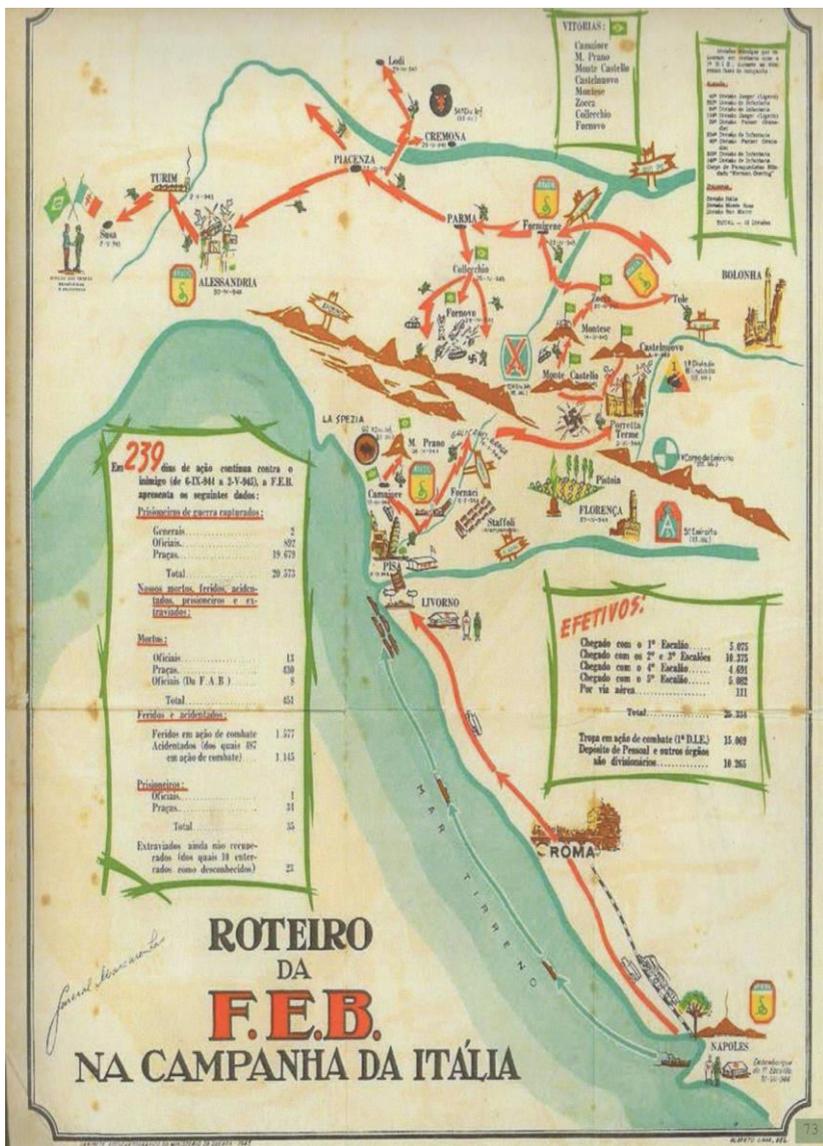


Figura 20. Mapa de operações vividas pela FEB na Itália.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 20. Map of operations carried out by FEB in Italy.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 21. Equipamentos individuais do Serviço de Saúde da FEB.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 21. Individual equipments used by FEB Health Service.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 22. Gabinete dentário, exposto com peças originais no Museu da Casa da FEB, no Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo Daniel Mata Roque, Arquivo Histórico Comendador Matta.

Picture 22. Dental cabinet exposed with its original pieces in the FEB Home Museum in Rio de Janeiro.

Source: Daniel Mata Roque Collection, Comendador Matta Historical Archive.

ENFERMEIRAS DA RESERVA DO EXERCITO

Rigorosa preparação técnica - Exercícios para todas as emergências em campanha - Uma brilhante demonstração

A rigorosa preparação técnica das enfermeiras da Reserva do Exército para todas as emergências em campanha, foi demonstrada em uma brilhante demonstração realizada no dia 15 de maio, no campo de treinamento de São Paulo, sob a direção do Major Antônio de Fátima, chefe do Departamento de Instrução e Treinamento do Exército. A demonstração foi realizada em um campo de treinamento de São Paulo, sob a direção do Major Antônio de Fátima, chefe do Departamento de Instrução e Treinamento do Exército. A demonstração foi realizada em um campo de treinamento de São Paulo, sob a direção do Major Antônio de Fátima, chefe do Departamento de Instrução e Treinamento do Exército.



Figura 23. Treinamento físico das enfermeiras em preparação para o *front*.

Fonte: Acervo Margarida Bernardes.

Picture 23. Nurse's exercises conditioning to go to the *front*.

Source: Margarida Bernardes Collection.



Figura 24. Profissionais de saúde embarcados no navio em direção à Itália.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 24. Health professionals boarded on the ship heading for Italy.

Source: FEB Portal collection.



Figura 25. Posto de Socorro próximo ao campo de batalha.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 25. First Aid Station near the battlefield.

Source: FEB Portal collection.

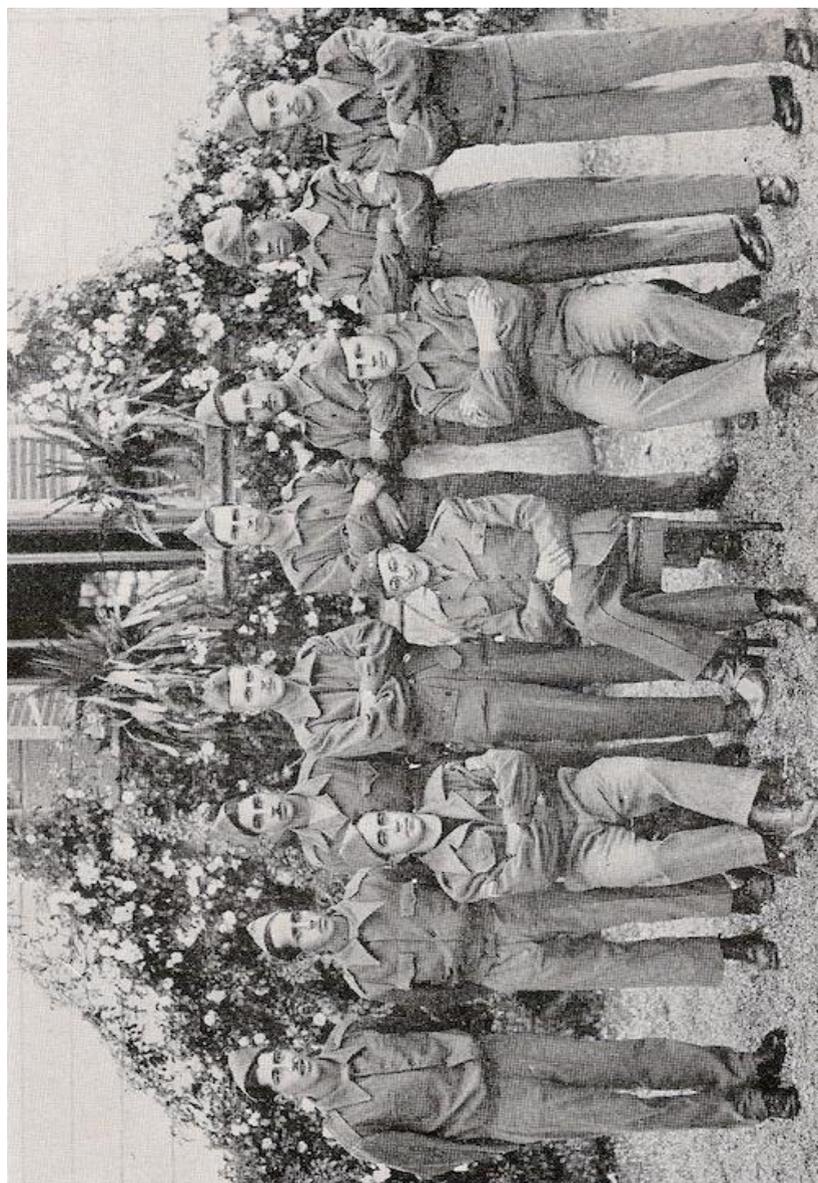


Figura 26. Equipe de saúde do Posto Avançado de Neuropsiquiatria da FEB.

Fonte: Acervo Israel Blajberg.

Picture 26. Advanced Station Health Care team of FEB Neuropsychiatry area.

Source: Israel Blajberg Collection.



Figura 27. Profissionais de saúde transportando material médico para o topo de um monte, durante o Plano Encore.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 27. Medical supplies transportation performed by the Health Care professionals to the top of a hill during the Encore Plan.

Source: FEB Portal collection.



Figura 28. Enfermeira brasileira do Exército Lenalda Campos Duboc fazendo transporte aéreo de feridos para o Brasil.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 28. Brazilian Army nurse Lenalda Campos Duboc working in airplane transportation of wounded people to Brazil.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 29. Enfermeiras brasileiras no 38º Evacuation Hospital, em Pisa. Da esquerda para a direita: Maria José Aguiar, Wanda Sofia Magewsky, Helena Ramos, Ondina Miranda de Souza, Elita Marinho, Sylvia Pereira Marques, Jurgleide Dóris de Castro, Silvia de Souza Barros, Maria do Carmo Correia e Castro, Heloísa Cecília Villar, Maria Luiza Vilela Henry, Maria Belém Landi, Novembrina Augusta Cavallero.

Fonte: Acervo Socorro Sampaio, Associação Nacional dos Veteranos da FEB – Seção Distrito Federal (ANVFEB-DF).

Picture 29. Brazilian Nurses at the 38th Evacuation Hospital in Pisa. From left to right: Maria José Aguiar, Wanda Sofia Magewsky, Helena Ramos, Ondina Miranda de Souza, Elita Marinho, Sylvia Pereira Marques, Jurgleide Dóris de Castro, Silvia de Souza Barros, Maria do Carmo Correia e Castro, Heloísa Cecilia Villar, Maria Luiza Vilela Henry, Maria Belém Landi, Novembrina Augusta Cavallero.

Source: Socorro Sampaio Collection, FEB National Veterans Association - Federal District Section (ANVFEB-DF).



Figura 30. Embarque de integrantes do Serviço de Saúde da FAB para a Itália. Na primeira fila, as seis enfermeiras: Isaura Barbosa Lima, Maria Diva Campos, Antonina Holanda Martins, Ocimara Moura Ribeiro, Judith Arêas, Regina Cerdeira Bordalo.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 30. Members of FAB Health Service embarking to Italy. In the first row, the six nurses: Isaura Barbosa Lima, Maria Diva Campos, Antonina Holanda Martins, Ocimara Moura Ribeiro, Judith Arêas, Regina Cerdeira Bordalo.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).

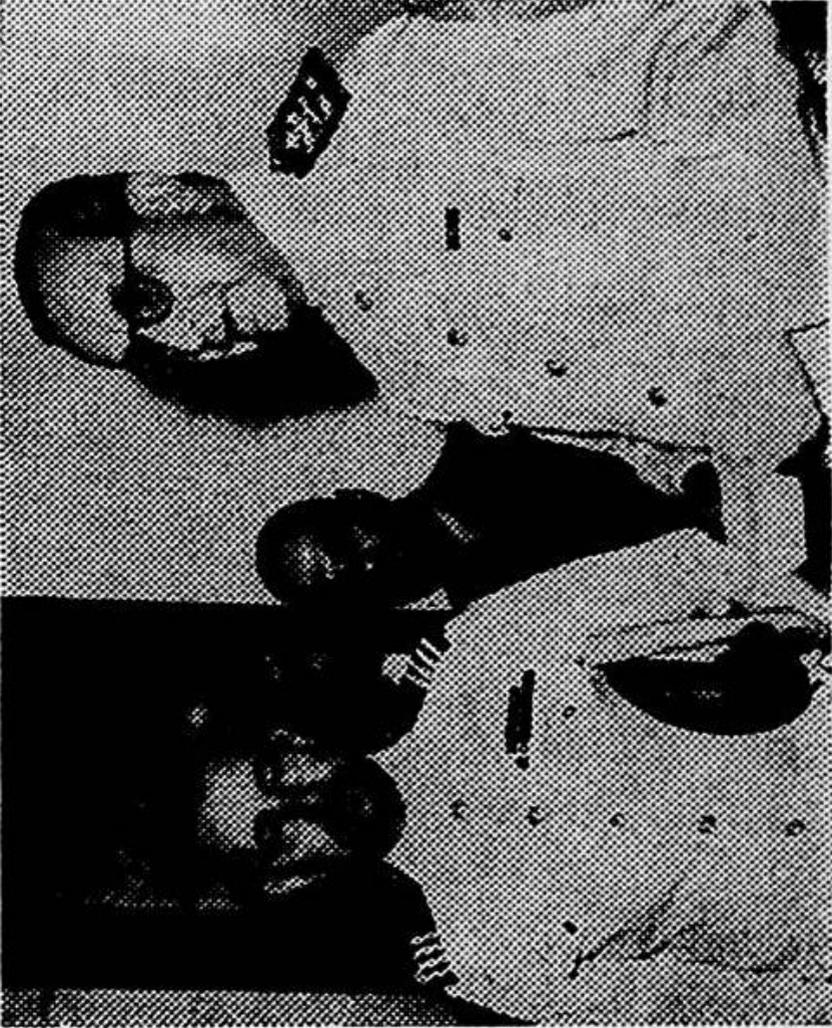


Figura 31. Posse do Contra-Almirante-Médico Fabio Alves de Vasconcelos como Diretor-Geral de Saúde da Marinha do Brasil durante a guerra.

Fonte: Biblioteca Nacional (jornal Gazeta de Notícias, 08 de junho de 1944, página 05).

Picture 31. Rear Admiral-Physician Fabio Alves de Vasconcelos taking up his position as General Director of the Brazilian Navy Health Care Service during the war.

Source: National Library (newspaper Gazeta de Notícias, June 8, 1944, page 05).



Figura 32. O renomado cirurgião cardiotorácico Edidio Guertzenstein, oficial de carreira da Marinha do Brasil e precursor de procedimentos de transplantes no Brasil, era 1º Tenente-Médico durante a guerra e serviu embarcado no Serviço de Saúde de diversos navios nacionais, em missões de escolta a comboios e de defesa da costa brasileira.

Fonte: Acervo Ruy Flaks Schneider.

Picture 32. The renowned cardiothoracic surgeon Edidio Guertzenstein, a career officer in the Brazilian Navy, as well as a pioneer in transplant procedures in Brazil, was a 1st Lieutenant-Physician during the war and served on board of the Health Service of several national ships on their mission of escorting fleets and defending the Brazilian coast.

Source: Ruy Flaks Schneider Collection.



Figura 33. Lúcio Muniz Barreto, 1º Tenente-Farmacêutico da FEB, serviu no Laboratório de Pesquisas Clínicas do 7º Station Hospital (em Livorno, Itália), acumulando com as funções de almoxarife, organizando e produzindo medicamentos.

Fonte: Biblioteca Nacional (jornal A Gazeta da Farmácia, novembro de 1954, página 22).

Picture 33. Lúcio Muniz Barreto, FEB's 1st Leutnant-Pharmaceutical, worked both in the 7th Station Hospital Clinical Research Laboratory (in Livorno, Italy) and in the storeroom, organizing and producing medicines.

Source: National Library (newspaper A Gazeta da Farmácia, November 1954, page 22).



Figura 34. Tenente-Enfermeira da FEB Olímpia de Araújo Camerino no 7º Station Hospital, em Livorno, trocando curativos do Soldado Alberto Rossi, ferido em combate em abril de 1945.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 34. FEB Lieutenant-Nurse Olímpia de Araújo Camerino at the 7th Station Hospital, in Livorno, changing curatives in Soldier Alberto Rossi, wounded in combat in April 1945.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 35. O ortopedista Lutero Vargas, filho do então Presidente do Brasil Getúlio Vargas, serviu como médico voluntário da Força Aérea. Na foto, à direita, enfaixa a perna do Sargento Fernando, auxiliado pela enfermeira brasileira Regina Cerdeira Bordalo, no 12º General Hospital, em Livorno.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 35. The orthopedist Lutero Vargas, son of Getúlio Vargas, President of Brazil at that time, served as a volunteer physician at the Air Force. In the photography, on the right, he bandages the leg of Sergeant Fernando, assisted by the Brazilian nurse Regina Cerdeira Bordalo, at the 12th General Hospital in Livorno.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 36. Tenente-Enfermeira da FEB Carlota Mello, no interior do 45º General Hospital, em Nápoles, acompanhando a recuperação do 3º Sargento Henrique Yácvov, integrante do Regimento Sampaio atingido por mais de 70 estilhaços de granada de morteiro nos combates de Torre di Nerone, em novembro de 1944.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 36. Lieutenant-Nurse FEB Carlota Mello, inside the 45th General Hospital, in Naples, accompanying the recovery of 3rd Sergeant Henrique Yácvov, member of the Sampaio Regiment hit by more than 70 mortar shells during Torre di Nerone battles, in November 1944.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 37. Soldados Jorge Sico, da FEB, e Egilbert Wergonshe, do Exército Americano, em trabalhos manuais de oficina, terapia ocupacional desenvolvida com os feridos no Hospital de Convalescentes, em Montecatini, na Itália.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 37. Soldiers Jorge Sico, of FEB, and Egilbert Wergonshe, of the US Army, producing manual works, occupational therapy developed with the wounded at the Hospital for Convalescents, in Montecatini, Italy.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 38. Soldados feridos, brasileiros e americanos, em reabilitação nos EUA.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 38. Brazilian and North-American wounded soldiers in rehabilitation in the USA.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 39. Ônus do trabalho na guerra: cansaço extremo da enfermeira após plantão.

Fonte: Fundo Virgínia Portocarrero, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Picture 39. Burden of work in war: nurse in extreme exhaustion after a hard day on duty.

Source: Fundo Virgínia Portocarrero, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).



Figura 40. Ônus do trabalho na guerra: Tenente-Médico da FEB Carlos Henrique Bessa e soldado motorista de ambulância feridos após a explosão de uma granada provocar a capotagem da ambulância em serviço.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 40. Burden of work in war: FEB Lieutenant-Physician Carlos Henrique Bessa and ambulance driver soldier injured after the vehicle on duty overturned due to the explosion of a grenade.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 41. Aracy Arnaud Sampaio, 2º Tenente-Enfermeira da FEB. Foi ferida durante a explosão de uma mina terrestre dentro do hospital quando servia no 7º Station Hospital (Livorno, Itália). Como consequência, teve um tímpano perfurado, perdendo totalmente a audição do ouvido esquerdo pelo resto da vida, e foi reformada pelo Exército logo na sequência do retorno ao Brasil. Em 1954, já reformada, foi promovida ao posto de Capitão.

Fonte: Acervo Socorro Sampaio.

Picture 41. Aracy Arnaud Sampaio, FEB's 2nd Lieutenant-Nurse. She was wounded by a land mine blast, while working in the 7th Station Hospital (in Livorno, Italy). As a consequence, she had a perforated eardrum, completely losing the hearing in her left ear. The nurse was reformed by the Army as soon as she arrived back to Brazil. In 1954, although already reformed, she was promoted to Captain.

Source: Socorro Sampaio Collection.

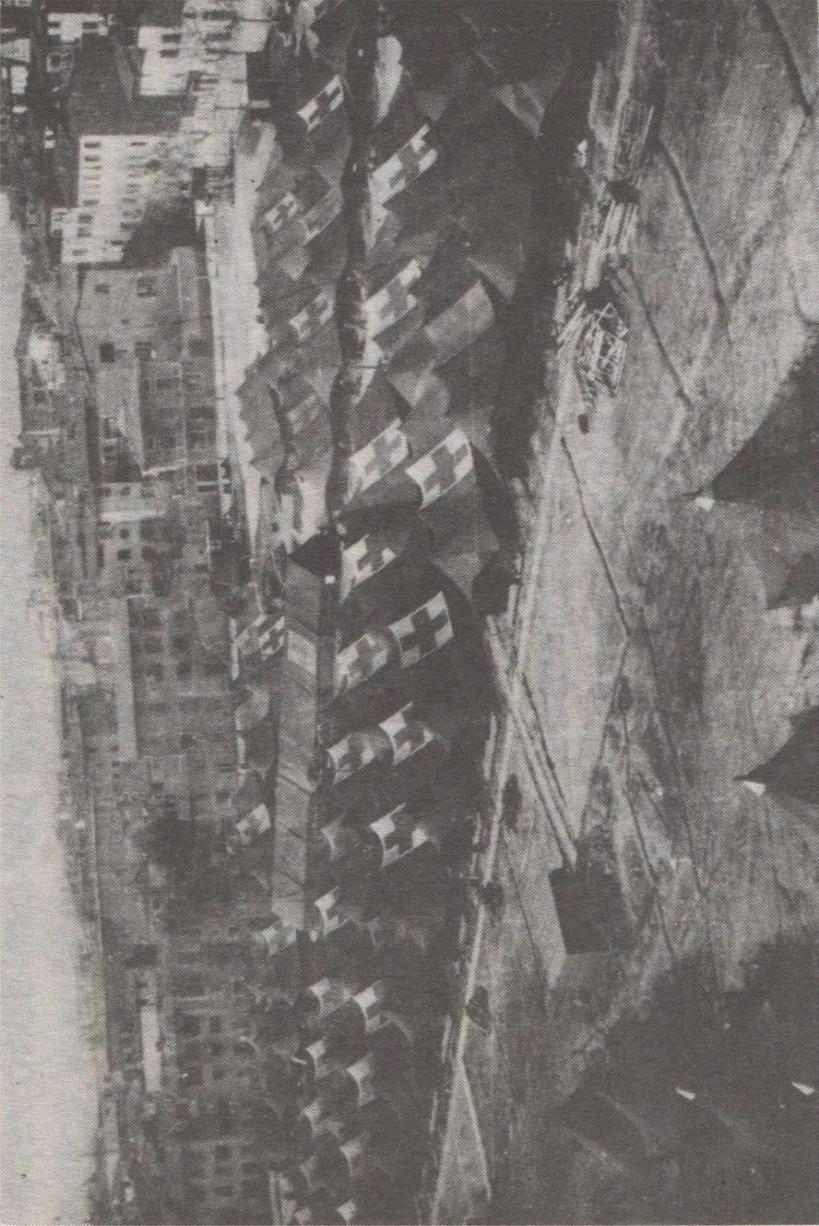


Figura 42. 16º Evacuation Hospital, em Pistóia, onde diversos profissionais de saúde da FEB atuaram.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 42. 16th Evacuation Hospital, in Pistoia; several FEB Health Service professionals have worked there.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).

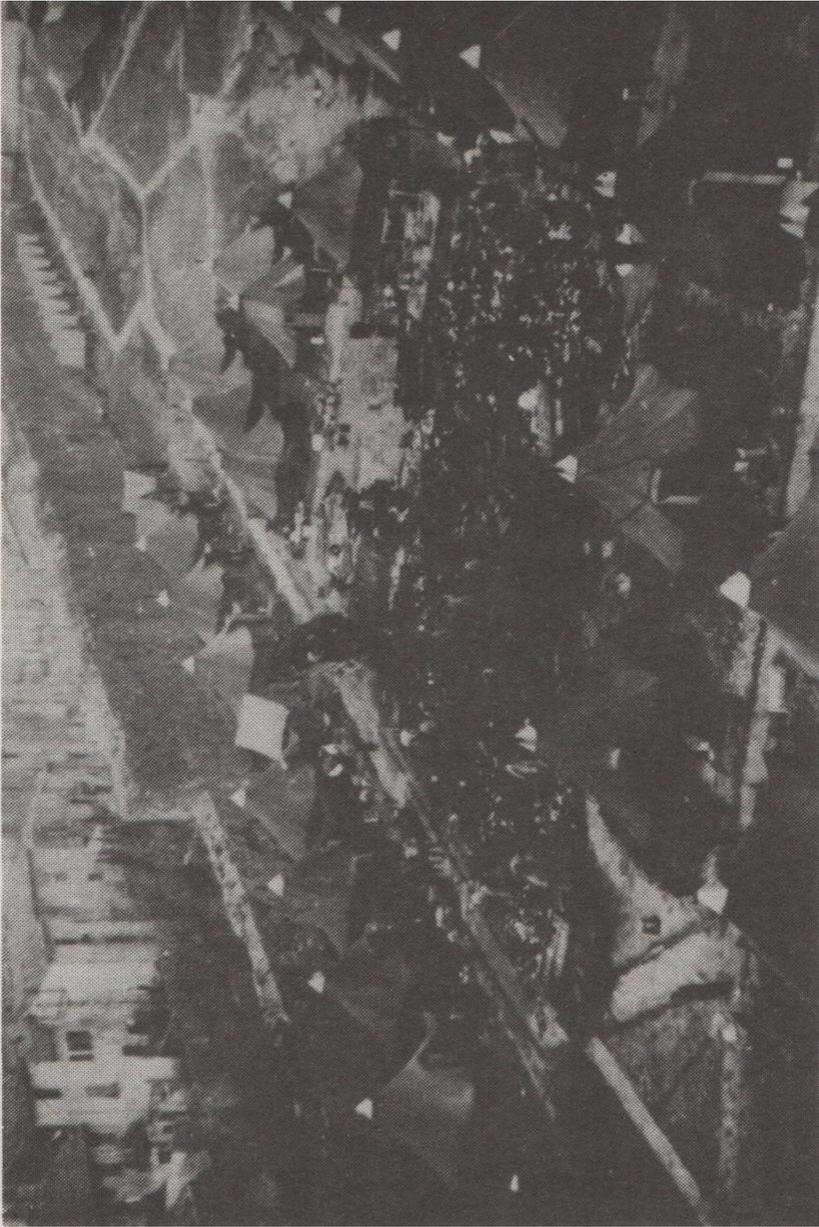


Figura 43. 16º Evacuation Hospital, em Pistóia, onde diversos profissionais de saúde da FEB atuaram, com sua área central destruída por um incêndio.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 43. 16th Evacuation Hospital, in Pistoia; several FEB Health Service professionals have worked there. Its central area has been destroyed by a fire.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).

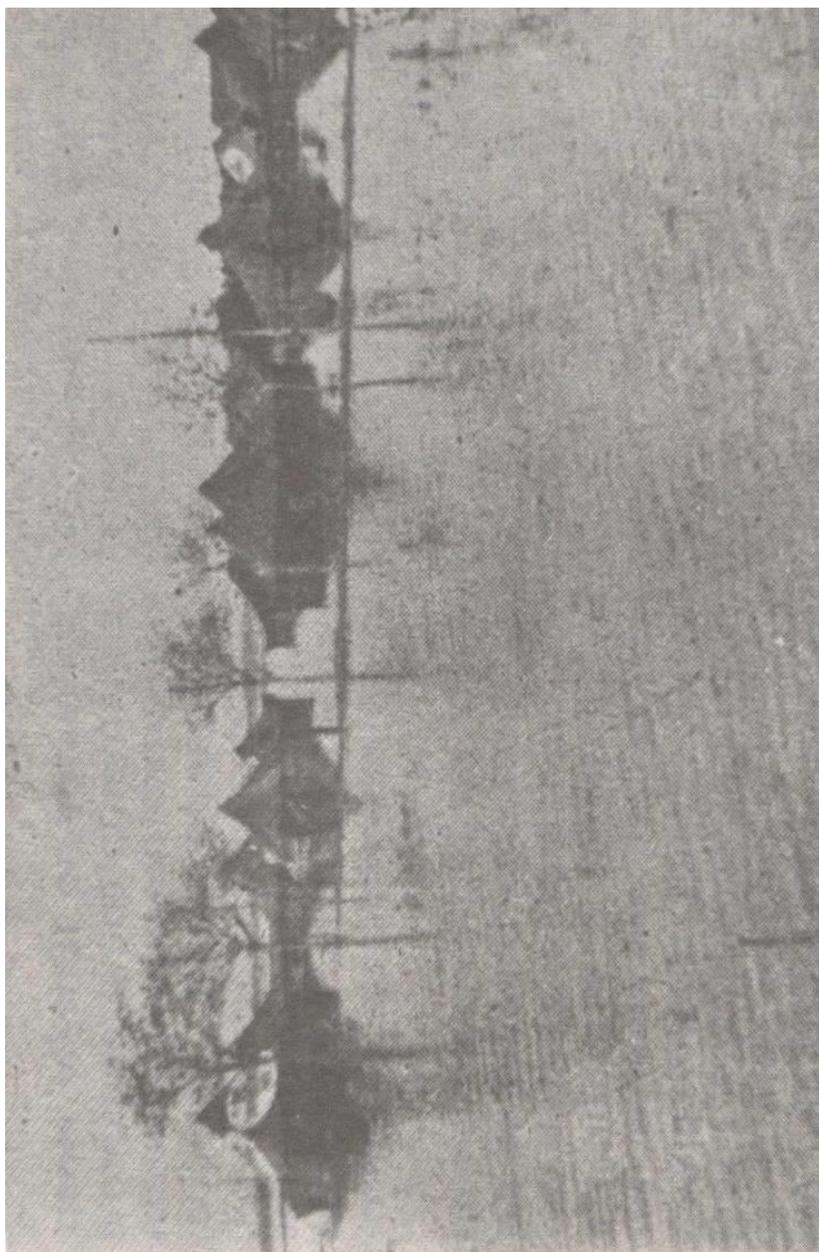


Figura 44. 38^o Evacuation Hospital, em Pisa, onde diversos profissionais de saúde da FEB atuaram, inundado por uma enchente do Rio Arno em novembro de 1944.

Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Picture 44. 38th Evacuation Hospital, in Pisa; several FEB's Health Service professionals have worked there. The area was flooded by the waters of Arno River in November 1944.

Source: Museum of Image and Sound (MIS) of FEB's National Veterans Association (ANVFEB).



Figura 45. Profissionais do Serviço de Saúde da FEB comemorando a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 45. FEB's Health Service members celebrate the allies' victory in World War II.

Source: FEB Portal collection.

**VETERANOS BRASILEIROS
DO SERVIÇO DE SAÚDE
AINDA ENTRE NÓS**

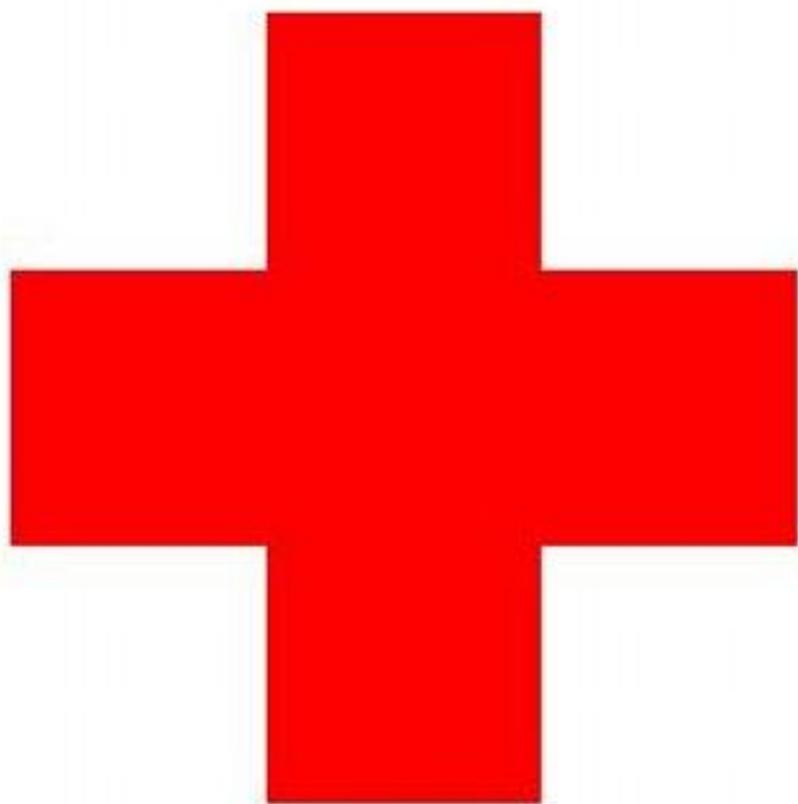




Figura 46. Enfermeira da FEB Capitão Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero, atualmente com 101 anos.

Fonte: Fundo Virgínia Portocarrero, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Picture 46. FEB nurse Captain Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero, currently 101 years old.

Source: Fundo Virgínia Portocarrero, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).



Figura 47. Enfermeira da FEB 1º Tenente Carlota Mello, atualmente com 104 anos.

Fonte: Acervo do Portal da FEB.

Picture 47. FEB's nurse 1st Lieutenant Carlota Mello, currently 104 years old.

Source: FEB Portal collection.



Figura 48. Médico da FEB Capitão Carlos Henrique Bessa, atualmente com 99 anos.

Fonte: Acervo Carlos Henrique Bessa.

Picture 48. FEB's Captain-Physician Carlos Henrique Bessa, currently 99 years old.

Source: Carlos Henrique Bessa Collection.



Figura 49. Dentista da FEB 2º Tenente R/2 Israel Rosenthal, atualmente com 98 anos.

Fonte: Acervo Israel Rosenthal.

Picture 49. FEB's 2nd Lieutenant-Dentist R/2 Israel Rosenthal, currently 98 years old.

Source: Israel Rosenthal Collection.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da apresentação de fontes imagéticas em prol da preservação da memória social do nosso Serviço de Saúde, tivemos a intenção de permitir o reexame da História do Brasil na II Guerra Mundial e de inquietar o leitor para refletir sobre “o que fica do passado no vivido pelos grupos”²⁶.

Sem pretensão de esgotar o assunto, uma vez que a participação brasileira na II Guerra Mundial já foi alvo e continua sendo alvo de inúmeras pesquisas, reafirmamos que a riqueza de sua historicidade requer outros olhares para ampliar o debate sobre os efeitos simbólicos do trabalho desenvolvido por milhares de cidadãos-soldados brasileiros, com força, tenacidade e dedicação.

A homenagem perene está, por certo, concretamente simbolizada aos brasileiros que foram ao sacrifício supremo, que para escrever as páginas da luta por liberdade e democracia deram suas próprias vidas.

Em homenagem aos brasileiros que faleceram no *front* italiano, foi idealizado pelo Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes o **Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial** (carinhosa e popularmente conhecido como Monumento aos Pracinhas). O projeto teve a autoria de Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder Netto e dispõe de uma sala de exposições, com mostra de peças do acervo da Segunda Guerra Mundial, com objetos e arsenal bélico utilizados

²⁶ LE GOFF, J. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 1984. p. 44.

pelos soldados brasileiros na Itália. No Monumento existe um Mausoléu, com 467 jazigos com os restos mortais dos militares brasileiros integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e do 1º Grupo de Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira (FAB) que morreram na Itália durante o conflito mundial. Aos marinheiros tombados durante a guerra, seu túmulo é o mar.

O Monumento está sediado no Aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro, e é aberto à visitação pública.

E a cobra continua fumando...



Figura 50. Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (Monumento aos Pracinhas), no Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo Daniel Mata Roque, Arquivo Histórico Comendador Matta.

Picture 50. National Monument to the Dead of World War II (Monument to the Soldiers), in Rio de Janeiro.

Source: Daniel Mata Roque Collection, Comendador Matta Historical Archive.

ENGLISH VERSION

PRESENTATION

Brazilian's participation at World War II (1939-1945) was a milestone in national history. However, after more than seven decades of the global event, there are several gaps in the information about what they witnessed, what they fought for, what they suffered, learned and taught to the Brazilians at this impactful and dramatic event of global proportions.

Starting with a few images, we try to present documents, reports, and some cutouts of the participation of Brazilian citizens in the Italian Operations Theater.

Undoubtedly, World War II (WWII) was an unprecedented conflict in the history of humanity. The greatest armed conflict, with its unthinkable numbers of combatants involved, powerful weaponry, new technologies and victims.

On September 1, in 1939, the invasion of Poland by Germany, supported by Italy, causes declarations of war from France and England. The Axis receives the adhesion of Japan that already had invaded China. The Soviet Union signed a non-aggression pact with Germany, but would be invaded by it in 1941. All the American Continent, led by the United States of America (USA), initially maintained neutrality. The war would still last six years.

At this time, Brazil was ruled by Getúlio Dornelles Vargas, who had come to the power through a revolution in 1930 and had already issued two constitutions. The second, decreed in 1937, with fascist inspirations, closed the Congress,

banned all political parties, suspended elections and gave dictatorial power to the president, who, nevertheless, enjoyed great popular prestige after the edition of legal measures to protect the worker and promote a big modernization of the Brazilian State²⁷.

Due to a number of reasons, economic and ideologic included, the Brazilian government was very reluctant to choose sides in the war. A part of Getúlio Vargas's New State staff was sympathetic to the Nazi Germany and the fascist system of government. On the other hand, in an agrarian and eminently rural country, the government yearned for industrialization and for the modernization of the Armed Forces, and hoped to achieve both in exchange for support in the war effort. It would still be necessary to decide which to establish an alliance²⁸ with.

On December 7, in 1941, the US Naval Base Pearl Harbor is surprisingly attacked by Japanese troops. The US declare war to the Axis countries, and are followed gradually by the others American countries from the Third Foreign Ministers Conference of the American Republics, which was strategically held in Rio de Janeiro, in January 1942, under the leadership of Brazilian foreign minister Oswaldo Aranha.

Following the Pan American Pact and the Good Neighbor Policy, all American countries had agreed on neutrality and mutual solidarity, that is, if any of them

²⁷ NETO, Lira. **Getúlio**: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

²⁸ Ibid.

were attacked, they would all join forces against the aggressor. Due to that, Brazil breaks diplomatic relations with Germany and Italy on January 28, in 1942²⁹.

Brazil had already been attacked. Brazil's first victim in World War II died on March 22, 1941, when the Taubaté ship of the Brazilian's Merchant Marine, sailing in the Mediterranean Sea from Cyprus to Alexandria, duly identified with national flags, and carrying only merchandise. The ship was strafed by a German plane and, "despite the white lifted handkerchiefs and the stopped machines, it was attacked for more than seventy minutes"³⁰. That resulted in thirteen injured members of the crew and in the death of José Francisco Fraga, lecturer of the ship, which was shot on the deck.

Even before the diplomatic break, the nazi-fascist submarines began a heavy campaign against Brazilian trade. On December 9, in 1941, shortly after the Japanese attack on Pearl Harbor, Adolf Hitler authorized the Submarine Force Command to operate against Brazil, sinking Brazilian merchant ships in the Caribbean, in the American coast and in the South Atlantic³¹.

²⁹ RAHMEIER, Andrea Helena Petry. **As relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, no período de 1937 a 1942**. Vol. 17(2):168-178. Rev. História Unisinos, Maio/Agosto 2013 © 2013 by Unisinos – doi: 10.4013/htu.2013.172.08

³⁰ MEDEIROS, Elza Cansanção. **E foi assim que a cobra fumou**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1987. p. 19.

³¹ BLAJBERG, Israel. **Estrela de David no Cruzeiro do Sul**. Resende, RJ: AHIMTB, 2015. p. 107.

After the diplomatic disruption, submarines of the Axis began to sink Brazilian ships all along the coast, invading national waters.

In August, after six ships were sunken in just one week, popular protests took the country's streets demanding a declaration of war, which was signed on August 31 of 1942. At the end of WWII, the country had about 31 attacked or sunken ships, which killed almost 1.500 Brazilian citizens, among crew members (Merchant Marine), the military (from the Army and the Navy) and civilians (including women and children). Until the second semester in 1945, the war in Italy would kill about 469 Brazilians in combat, including FEB and FAB.

We aim to present, through the images in this work, some records of the war care developed by Brazilian military on the Health Service during World War II.

The premise is that images have a strong role in the development of representations, serve as a historical record and are able to motivate, thrill, control memories, promote reflection and portray an emblematic period of world history.

Thus, images can be treated as historical evidence, although the reading of the images is ambiguous. We emphasize the use of images as a historical source, pointing out that they are not just images, because it is possible to read them as an account of practices, arts and nations³².

³² BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem** Bauru: EDUSC: 2004.

The cultural historian Jacob Burckhardt (1818-1897) declared that the pictorial objects are "witnesses of past stages of development of the human spirit"³³, as through these objects it is possible to know the thought of a particular period.

Photographs "attempt to surprise life in movement"³⁴ and visual sources should be treated as "evidence of sensitivity and life"³⁵. For this reason, they are regarded as archival documents.

CREATION OF THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE (FEB)

Responding to aggression, Brazil created on August 9 of 1943, the Brazilian Expeditionary Force (FEB – Força Expedicionária Brasileira, in portuguese), which was sent in 1944 to fight against the nazi-fascists in Italy. The Army Division, counted over 25,000 military and civilian combatants, and was commanded by General João Baptista Mascarenhas de Moraes. The Brazilian troops were subordinate to the command of the V North American Army, in the Mediterranean Operations Theater.

From the war effort, the newly created Brazilian Air Force (FAB, in Portuguese), with the 1st Fighter Aviation

³³ Ibid. p. 13.

³⁴ Ibid. p. 14.

³⁵ Ibid. p. 15.

Group, also actively participated, sending around 500 military (pilots, technicians and specialists) to work in Italy. In Brazil, the Navy had a responsibility to protect the coast (also with the Coast Defense Service, made up of Army and Air Force) and to train convoys of national merchant ships to the Caribbean and Europe.

With the participation in WWII against the totalitarians, holding the currency of freedom and democracy flag, the Brazilian government, undemocratic at the time, was in flagrant contradiction, which would culminate at the end of the dictatorship regime shortly after the allied victory in the war. The official propaganda of the time tried to associate the image of President Getúlio Vargas to the democratic struggle, but was not successful and the artistic and cultural production talked too little about the conflict³⁶.

HEALTH SERVICE IN WAR

At the three Forces (Navy, Army and Air Force), the Health Service was highlighted, in many cases organized just by necessity. The war health care is an inseparable element of a war narrative and goes beyond the limits and the temporality of the conflict itself. Fight supported only by the red cross badge in uniforms, and battle field, in apparent illogical action, save friends and enemies lives.

³⁶ ROQUE, Daniel Mata. **A cobra vai filmar**. Rio de Janeiro, RJ: AHIMTB, 2018.

At first, the man who holds the red cross shows that he is not armed and cannot use any type of weapon, this object representation is synonymous of neutrality.

Among the Health Services of the Brazilian's Armed Forces during the war, we highlight the FEB, the ground force that constituted the largest Brazilian contingent in combat.

1ST FEB'S BATTALION OF HEALTH

Bringing together doctors, dentists, nurses, pharmacists and stretcher-bearers, the 1st Health Battalion was created only in 1944, composing the health contingent of the Brazilian Expeditionary Force.

In the process of mobilization, medicine and dentistry students had their graduations anticipated by a few months, in order to embark on time, going to war now as professionals, as a reserve military, due to the lack of military personnel at the time. In fact, of the 176 medical officers who were part of the FEB, only 84 were had military careers³⁷.

This conflict was a milestone because, as a pioneer in the field of military health, we saw the incorporation of woman in the Brazilian Armed Forces, which was driven by the feminist movement and social demands, as well as

³⁷ BLAJBERG, Israel. **Uma visão sobre a FEB e seu serviço de saúde**. Palestra proferida na Policlínica Militar de Niterói em 08 de novembro de 2017.

the political and sanitary conditions of the time. This situation became more concrete with the creation, in the Army Health Service, of the Army Reserve Nurses Board, through Decree-Law No. 6.097, of December 13, in 1943, which incorporated volunteering women from various parts of the country. These nurses (67 from the Brazilian Army) worked together with the FEB Health Corps^{38, 39}.

The Air Force also incorporated six female nurses to its staff⁴⁰.

³⁸ Bernardes MMR, Lopes GT. **Enfermeiras do exército brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2a. Guerra Mundial.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 Feb [cited 2016 Apr 02]; 60(1):68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>. Acesso em 21 fev 2019.

³⁹ Oliveira AB, Santos TCF, Padilha MICS, Oliveira ARP, Peres MAA, Cesario MB. **"No front dos sexos": a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar.** Rev Eletr Enferm [Internet]. 2013 Set [cited 2016 Apr 02]; 15(3):636-45. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a05.pdf. Acesso em 21 fev 2019.

⁴⁰ LOURENÇO MBC, PINTO CMI, SILVA JUNIOR OC, LOURENÇO LHSC, Paes GO, OLIVEIRA AB. **A inclusão de enfermeiras aeronautas brasileiras na segunda guerra mundial: desafios e conquistas.** Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 2019 Mar 02]; 21(4): e20170008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400210&lng=pt. Epub 10-Ago-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0008>.

In all, the FEB Health Service gathered about 1.369 components, from different specialties and patents, and was commanded by the doctor Colonel Emmanuel Marques Porto⁴¹.

In the Operations Theater, the Health Service was composed of a Command Section, three Evacuation Companies (each one with a Squad of Bearers, one Squad of Relief Station and an Ambulance Squad) and a Treatment Company, which had the elements necessary to install a Divisional Aid Station (DAS).

In these DAS's, the wounded and the sick received immediate treatment and were then evacuated to the Divisional Aid Station⁴².

Following that, the injured were evacuated to hospitals in rearguard, commanded by the North-American Fifth Army that also worked in partnership Brazilian nurses and doctors.

Undeniably, the mobilization for war benefited the incorporation of women, through a patriotic appeal, what brought in parallel a validation of nursing practices, and

⁴¹ RIGONI, Carmen Lúcia. **Diários de Guerra nº 1 – Anjos de Branco**: o Serviço de Saúde da FEB na Itália salvando vidas (1944-1945). Curitiba, PR: Editora Progressiva, 2010. p. 57.

⁴² BERNARDES, Margarida Maria Rocha. **O Grupamento Feminino de Enfermagem do Exército na Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. p. 43.

ideas about the hierarchical division of the social world into male and female⁴³.

We must highlight that the Brazilian professionals, "treat indiscriminately Brazilian, American, British, German and Italian citizens"⁴⁴.

The movement of brazilians through the hospital care line, during the eleven months of we stay in action, [was intense, totalizing] 10.776 patients [among sick and injured]. It should be noted that 25.334 brazilians went to Italy [at FEB, and more than 500 at FAB].⁴⁵

The risk of death, inherent in a war, did not spare those who dedicated themselves to preserve life. Many

⁴³ OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de; BERNARDES, Margarida Maria Rocha; KNEODLER, Thais da Silva e LOURENCO, Mariane Bonfante Cesário. **Memórias reveladas: discursos de enfermeiras veteranas sobre a sua luta por reinclusão no campo militar**. Rev. Texto contexto - enferm. [online]. 2017, vol.26, n.3 [citado 2019-02-21], e2720016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300326&lng=pt&nrm=iso. Epub 21-Set-2017. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002720016>. Acesso em 21 fev 2019.

⁴⁴ OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. **Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no front do pós-guerra**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

⁴⁵ MEDEIROS, Elza Cansanção. **E foi assim que a cobra fumou**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1987. p. 112.

stretcher-bearers and nurses died in the line of duty. Health Service officials also ventured on the battle *front*. Lieutenant Ruy Lopes Ribeiro, a dentist with the Health Detachment of the 11th Infantry Regiment, was killed in combat when helping the injured in the combat of Montese, on April 14, in 1945⁴⁶.

RELEVANCE OF THE HEALTH SERVICE

In recognition of the good services provided, FEB commander General Mascarenhas de Moraes gave the FEB Health Service expressive praise:

The Health Service, both in combat and in a calm situation, has worked in an irreproachable way.

And this operation is the result of the perfect adjustment of the chain that goes from the first steps of the front to the hospitals of the rear. In the prompt and immediate assistance to the soldier who falls into the field of combat, often under the fierce enemy action, the inexhaustible dedication of the troops of the Troop Health Corps has been put to the test, without disintegration in the fulfillment of the noble mission, in which, concerned in saving life or mitigate the suffering of the wounded companion, put their own safety entirely in risk.

⁴⁶ FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

In the transport to the treatment organs, here considered even those where first aid is applied, solicitous, careful drivers, with a clear understanding of the value of the passengers they drive - men who could give blood, many physical integrity, some of them the life, all for the greatness of our Brazil -, they travel by bad roads and good roads, from the front to the hospitals.

And in the emergency stations and in hospitals, skilled doctors and dedicated nurses, following the guidance of their valiant patron, General João Severiano da Fonseca, begin the deep and humane work of giving life to the dying man, to remove the specter of the death that surrounds the wounded, of softening their physical and moral sufferings.

True heroes of the great struggle against war, this army of padiolas and scalpels, like cannons and bayonets, do great harm to the german who faces us. Each reconnaissance soldier is a soldier stolen from the enemy.

This is why I feel proud of being the head of this beautiful set of efficiency that is the FEB Health Service, with its means of execution - the Battalion and the Regimental Detachments.

If they continue in this activity, it is the only desire of the FEB commander, since this will also be the only way we can all, in those days which are not far, defeating german - our reason for being in these plagues - to see, in the country, the

"unparalleled greenery of our forests and the splendor of the Southern Cross."⁴⁷

And it was in a decisive way that the Health Service supported the Brazilian struggle during the war, collaborating directly and indirectly with the national victories in the liberation of Montese, in the taking of Monte Castello, in the conquests of La Serra, Castelnuovo and Collecchio and in the historic surrender of Fornovo, with nearly 15.000 German and Italian combatants surrendering to Brazilian troops, including two generals, and tons of armaments, ammunition and vehicles.

The photograph shows the image of Colonel Nelson de Mello, 6th Infantry Regiment Commander, accepting the capitulation of General Otto Fretter-Pico, the only case in the Mediterranean Operations Theater where an entire German Division surrendered to the Allies.

In a interview to Margarida Bernardes, one of the authors of this work, General Plinio Pitaluga, who took part in FEB as captain, commanding the Reconnaissance Squad, reports this historical event of April 28, 1945. FEB troops, during a reconnaissance mission south of Parma (Italy), encountered a squad of German military personnel, at the front line of a much larger and more structured troop, including tanks.

The following excerpt details the hallowed event:

⁴⁷ MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 320-321.

We were using the American M8 light armored reconnaissance that certainly could not compete with the German 90th Panzer Division. With this vision of the German troops, we chose to retreat to the Italian city of Collecchio, where I served as commander of the reconnaissance group. I asked for immediate reinforcements and I used as a strategy to spread the forces through the city, trying to contain the Axis troops. Thus, on the "enemy" side is the 148th German Infantry Division, the 90th Panzer Division and the 1st Light Infantry Division and the 4th Italian Mountain Infantry Division. On the Allied side were the 1st Division of FEB, with reinforcements from the 751st and 894th US Tank Battalions, and a Division of *partisans*. The numbers were not favorable. General Zenobio da Costa realized that the Germans were moving very fast, and no longer used artillery. From our side [the Brazilian], towing the guns were delaying us. At that moment, the General chose to withdraw the heavy artillery, collecting auxiliary vehicles from these Divisions and transforming them into troop transport, managing to turn the FEB into a rapid response unit with 606 jeeps and 676 trucks. This idea definitely helped me in commanding the operation, and before the end of the day in Collecchio, we had many Brazilians positioned. Our Supreme Commander, General Mascarenhas de Moraes, set up a plan fortifying the entrances of the city, including the exits for Parma. The Germans tried several times

to pierce the blockade, without success and , on April 27, brazilians and north-american tanks arrived. When questioned, the german prisoners reported that the 148th was parked nearby, only 14 kilometers away. Mascarenhas de Moraes ordered the attack on the city of Fornovo, nazi headquarter. Started at 6pm in April 28, the attack lasted roughly until 10pm, when the General Otto Fretter-Pico surrendered. The brazilians captured 14.700 welds from german, with 800 officers and two generals, 1.500 vehicles between panzer and auxiliary tanks, and 80 artillery pieces. We had, among dead and wounded, 45 casualties. When visiting these men in Evacuation Hospital, I could see the work of the Health Service professionals with the injured soldiers.

At the time of the surrender, it should be noted that some 140 enemy combatants, wounded by war, were referred to hospitals in the rear⁴⁸and the care of the FEB Health Battalion, where they were treated with dignity.

⁴⁸ MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 203-204.

IMAGES AS HISTORICAL EVIDENCE OF BRAZIL IN WORLD WAR II

Among the selected images in this work is the FEB symbol, especially for its representation to the military that incorporate FEB during the war.

FEB symbol: "And the snake smoked"

It is a symbol that served as a strong link between the military at the time and. To this day, those still alive have a right to use it. In speeches, veterans express the strength emanating from this symbol and the marks left during the conflict.

The symbol was used in the uniforms of Brazilian soldiers during the WWII, in Italy. The design of a smoking snake was elaborated by suggestion of the North-American allies, becoming the FEB official badge. They had as a military culture the habit of using pins, which could immediately identify the military group. This tradition was passed to Brazilian troops at that time.

To the military, badges are important to identify objects. And the power to impose a legitimate vision of the world, through the struggle for monopoly, gives visibility, calls attention and incites knowledge and recognition⁴⁹. In effect, the inculcation of North-American

⁴⁹ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 1998.

culture to other peoples is a strategic policy that has been used with some success in several cases.

About the identification badge, Senna Campos⁵⁰, author of the drawing, explains that General Mark Clark, Fifth North-American Army commander, which Brazil was incorporated to in WWII, said to General Mascarenhas de Moraes, FEB Commander-in-Chief, that the Brazilian Division was the only big one in Allied Army without a distinctive. He knows the legend of the smoking snake, and liked the idea of this animal to distinguish the troop.

Thus, General Mascarenhas asked the author to present a distinctive design with the suggested motive. In the creative process, initially the distinctive was formed by a rectangle, having a snake with two turns, smoking green cigarette, on yellow background, having in the upper part of the rectangle a blue band, with the inscription of Brazil in white, representing the colors of our flag. He had the idea of using the color red around the distinctive, probable to make the figure stand out. Accepting weights, he replaced the cigarette with a pipe, because it was said to be more aggressive. To make the drawing simple, the snake got a single turn in the end.

Finally, the badge that twinned the Brazilian and North-American colors was presented to the North-American command, being easily approved because coincidentally the colors representative of the two countries were combined. The good acceptance of the image by the members of the Brazilian troops is also reported.

⁵⁰ CAMPOS, Aguinaldo José Senna. **Com a FEB na Itália, páginas do meu diário**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970.

Unanimously, soldiers start to carry on their uniforms, with the name of Brazil, the unusual and curious symbol.

It is an absolutely national work of primitive art, barely comparing its features to the work of artist Djanira da Motta e Silva, an exponent of Primitivism, a Brazilian contemporary art movement. Such work of art presents both formal and creative characteristics. The element of simplicity conveyed by the artist expresses a naïve and genuinely Brazilian result. In this way, we can draw a visible link to the graphic FEB symbol, authentic formal outcome of an idea absolutely Brazilian: "Brazil shipped and the snake smoked".

With the same nationalist mark, the Brazilian Air Force (FAB, in Portuguese) symbol was created by Captain Fortunato Câmara de Oliveira, FAB pilot, in 1944, when going to Italy.

Both symbols have graphic resolutions that share aesthetic and temporal similarity.

Later, Marshal Humberto de Alencar Castello Branco, Brazil's president after the Revolution of 1964, said the following about the origin of the FEB distinctive⁵¹:

It is a badge apparently inexplicable, as it is inadmissible a smoking snake. And why did it come? Because in the propaganda against the FEB, in the campaign moved in Satffs, in the barracks, in the camps, here in Rio de Janeiro, in São Paulo and in Minas Gerais,

⁵¹ SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado**. Rio de Janeiro (RJ): Expressão e Cultura; 2000.

there was this saying: "It is easier for a snake to smoke than to FEB to go to war". FEB boarded to war. And when she went into combat, beginning to kill Germans and dying Brazilian people, they found out that she had indeed entered combat. So, FEB took as its emblem a smoking snake. It was the best response to the Nazi and to the national fascists.

It is noteworthy that Castello Branco, Lieutenant-Colonel during the war, was in the Operations Theater with FEB, in the WWII, as head of the Operations Section at FEB's headquarters. From this comes the importance of his vision and explanation about the symbol, as himself was a user of the smoking snake badge.

However, what no one doubts is that this symbol, with its undeniable visual imperfections of nature, lived in the heart of more humble combatants. It carried an extraordinary power of psychological motivation to the Brazilian troops. Even today, in peaceful times, this symbol brings out pride and excitement to Brazilians, who recognize it as a historical milestone.

The following image shows the incorporation of the FEB symbol in the Brazilian's soldiers uniforms.

In the mobilizing process of building and developing the military alliance between USA and Brazil, even Walt Disney's art was strategically used.

The emblematic and colorful FEB distinctive won a rereading in a creative charge, with ferocity and an aggressive attitude, showing the courage and the fighting value of Brazilian troops.

We highlight that Disney was a remarkable pacifist, and, as far as we know, the only charge created by him for war purposes was that one, of our Brazilian smoking snake.

PICTURES OF BRAZIL'S HEALTH SERVICE IN WORLD WAR II

In this section some documental pictures stand out showing many different moments of the Brazilian military Health Service operation during the World War II.

See pictures in pages 30 - 119

BRAZIL'S HEALTH SERVICE VETERANS STILL WITH US

See pictures in pages 122 - 129

FINAL CONSIDERATIONS

Beyond this presentation of substantial images of our social memory of the Health Service, we intended to facilitate a review of Brazil's history concerning its participation at World War II, as well as to disturb the

reader to reflect about “what is left of the past in the lived by the groups”⁵².

Without intending to exhaust the subject, since the Brazilian participation in World War II has been and remains the research target, we reaffirm that a rich historicity requires other looks to broaden the debate on the symbolic effects of the work developed by thousands of Brazilian citizens, soldiers, with strength, tenacity and dedication.

The perennial honor is, for sure, concretely symbolized to those Brazilians who have gone to the supreme sacrifice of giving their own lives to write the page of a fight for freedom and democracy.

In honor of the Brazilians who passed away on the Italian *front*, the **National Monument to the Dead of World War II** (affectionately and popularly known as Monument to the Soldier) was designed by Marshal João Baptista Mascarenhas de Moraes, the FEB commander. The project had the authorship of Helio Ribas Marinho and Marcos Konder Netto and has an exhibition hall with displays of World War II pieces, with objects and military arsenal used by Brazilian soldiers in Italy. In the Monument there is a Mausoleum, with 467 graves containing the remains of the Brazilian military members of the Brazilian Expeditionary Force (FEB, in Portuguese) and the 1st Fighter Aviation Group of the Brazilian Air Force (FAB, in Portuguese) who died in Italy

⁵² LE GOFF, J. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 1984. p. 44.

during the conflict. To those sailors fallen during the war, their tomb is the sea.

The monument is located at Flamengo Park, in the city of Rio de Janeiro, and is open to public visitation.

And the snake is still smoking...

OFICIAIS INTEGRANTES DO SERVIÇO DE SAÚDE DA FEB

FEB'S HEALTH SERVICE OFFICERS

RELAÇÃO NOMINAL^{53,54}

Médicos / Physicians

Coronel: Emmanuel Marques Porto (chefe do Serviço de Saúde da FEB)

Tenentes-Coronéis: Augusto Marques Torres, Bonifácio Antônio Borba, Gilberto José Fontes Peixoto.

Majores: Ary Duarte Nunes, Augusto Sette Ramalho, Sady Cahen Fisher, Virgílio Alves Bastos, Ernestino Gomes de Oliveira.

Majores da Reserva: Agenor Edesio de Estelita Lins, Ernani Faria Alves, Alfredo Alberto Pereira Monteiro, Mazzini Bueno, Alípio Corrêa Netto.

⁵³ MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 285-292.

⁵⁴ FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

Capitães: Abelardo Raul de Lemos Lobo, Sylla Fontoura de Almeida, Luiz da Silva Tavares, Álvaro Menezes Paes, José de Oliveira Ramos, Gil Brito de Carvalho, Elias Farah, Adolpho Riedel Ratisbona, Oswaldo Luiz do Rosário, Francisco Bustamante Filho, Nelson Bandeira de Mello, Edgardo Moutinho dos Reis, Nestor Soares Pires, Tito Ascoly de Oliva Maia, Generoso de Oliveira Ponce, Jurandir Manfredini, Felipe de Freitas e Castro, João Maliceski Júnior, Benjamin Rodrigues, Nelson Rocha, Gilberto Rozemback, David Sacks, Oliveiro Antônio Salles, Renato Varandas de Azevedo, Elpidio Fernandes Praxedes de Oliveira, Gualter Doyle Ferreira, Carlos de Paula Chaves, Oswaldo Furtado de Campos, Breno Duarte da Cunha, Godofredo da Costa Freitas, Henrique Leopoldo Pfeffer Korn.

Capitães da Reserva: Oscar Nicholson Taves, José Antônio de Oliveira, Alfredo Herculano de Souza Oliveira, Carlos Gomes dos Santos, Christovão Xavier Lopes, José de Lima Batalha, Mirandolino José de Caldas Filho, Amilcar Vianna Martins.

Primeiros-Tenentes: Zaly de Sampaio Monteiro Câmara, Silvio de Queiroz Camera, Herbert Dias Gaspar, Gilberto Ferreira da Costa, Newton Gabriel de Souza, Neir Alves de Miranda, Júlio Cesar Monteiro de Barros, Luiz de Azevedo Guimarães, Mário Vitor de Assis Pacheco, Orlando Gomes Berthier, Almir de Castro Neves, Rubens de Lacerda Mana, Waldemar Barcellos Borges, José Francisco da Silva, Jair Garcia de Freitas, Epaminondas de Albuquerque Filho, Mário Eurico Álvaro, Iturbides Gouvêa do Amaral, Arthur

Floriano de Toledo Júnior, Antônio Lauriodó de Camargo, Antônio Nogueira de Rezende, Paulo Ouricouri, João Baptista Pereira Bicudo, Ademaro de Lamare Filho, Álvaro Dodsworth Machado, Wilson de Santana Coutinho, Fernando Mangia, Francisco de Castro Borges Machado, Jayme Brown Martins, Moacyr Pereira Lima, Antônio Samuel Baptista, Geraldo Augusto de Abreu, Otto Mohn, Dario Geraldo Sales, Newton Desouza Sobrinho, Raphael Tobias de Moraes e Barros, Túlio Pradal, Guilherme Ferreira Pinto, José Carlos de Mello Falcão Neto, Altineu Cortes Pires, Everardo Martins de Araújo, Djalma Chastinet Contreiras, Brenno Cruz Mascarenhas, Newton de Queiroz Paim.

Primeiros-Tenentes da Reserva: Ciro Chesnau, Hugo Helmond Mallet Soares, Caio Gomes Figueiredo, José Nogueira de Sá, Valentim Carvalho Machado, Ivon Miranda de Azevedo Maia, Pantaleoni Arcuri Netto, Lázaro Rubim, Jefferson Rodrigues Moreira, Frederico Joel Junqueira, Renato Dias Baptista, Waldemar Rosa dos Santos, Edilano Gutierrez Cid, Mário Duarte Monteiro, Milton Weinberger, Themistocles Ribeiro, Herberto de Brito Lyra, Heleno Gregorio, Paulo Gonçalves Ferreira, Antônio Caio Amaral, José Simplicio Azevedo Pio, Arthur Marcondes de Siqueira, Eurico Gonçalves Bastos Filho, Rubens de Oliveira Coelho, Lourival Ribeiro da Silva, Carlos da Silva Freire, José Muller, Milton Saraiva, Luiz Gonzaga Ribeiro, José de Freitas.

Segundos-Tenentes da Reserva: Alberto Rodrigues Euzebio, Oswaldo Bandeira, João José Cardoso da Silva,

Edgard Caldas Barbosa, José Nunes da Silva, Miguel Agostinho Rizola Mello, Guajará Augusto Cavallero, Antônio Chagas Bicalho, Antônio Arcanjo Câmara, Affonso Gardini, Paulo Jorge Wishart, José Luso Affonso, Enzo dos Santos Trevisani, Mauro dos Santos Lourival, Thales Miranda Costa Moreira, Adelfermo Alvarenga Filho, Alberto Miranda Raposo de Câmara, Affonso Taylor da Cunha Mello, José Olavo Martins Ferreira, Paulo Samuel dos Santos, Raymundo Veras, Silvio Coelho Vidal Leite Ribeiro, Annibal Ribeiro de Almeida Luz, Mário da Costa e Silva, Mansur Tanfic, Carlos Costa e Souza, Lauro Sampaio Vianna, Alfredo Gonçalves da Silva Vianna Filho, Carlos Fernandes Engelsing, Mário Pontes Alves, Hélio Reis Leal, Rubens de Aquino Marques, Raul de Miranda Silva Júnior, Murillo Oliveira Paiva, Ary Aloisio Soares, José Cândido Amado, Henrique Manoel Assumpção Rupp, Antônio Ornelas do Couto Júnior, José Monteiro, Eugênio Estelita Lins, Sebastião Fonseca Souto Maior, Nobly Lorentz, Pedro da Cunha Filho.

Aspirantes-a-Oficial da Reserva: Decio Amaral Filho, Samuel Soichet, Antônio da Fonseca Júnior, Carlos Henrique Bessa, Jorge Arturo Borring, Carlos da Silva Freire.

Farmacêuticos / Pharmaceuticals

Primeiros-Tenentes: Marco Antônio da Rocha Corrêa, Lúcio Muniz Barreto, Luiz de Souza Freitas, Waldomiro de Araújo.

Segundo-Tenente: Joseph de Almeida Reis.

Segundo-Tenente da Reserva: Celio de Andrade Mendes.

Dentistas / Dentists

Capitães: Ennio Vilela, João Antônio Ferreira da Cunha, Luiz Américo Soares de Faria.

Primeiro-Tenente da Reserva: Bartholomeu Lopes.

Segundos-Tenentes da Reserva: Orlando Luna Freire do Pilar, Nezio de Souza Gomes, Tácito Caminha, Aloysio Guimarães, Walter Reis Ribeiro, Augusto Tito de Oliveira Lemos, Walter Pereira Gonçalves, Ruy Lopes Ribeiro, José França Americano, Onesimo Ferreira da Rocha, Mário Ferreira da Rocha, Lauro Sampaio Vianna, Valerio Leon, Nestor Licio, Antônio de Lemos Brito, Vicente Ferraz Almeida Prado Netto, Francisco José Rocha, Eduardo dos Santos Mendes, Paulino Pessôa de Mello.

Aspirantes-a-Oficial da Reserva: Israel Rosenthal, Alfredo Ferrante, Adolfo Borges, Júlio Castello Branco.

Enfermeiras / Nurses

Segundos-Tenentes: Olímpia de Araújo Camerino, Carmen Bebiano, Antonieta Ferreira, Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero, Inácia de Melo Braga, Elza Cansação

Medeiros, Lúcia Osório, Maria do Carmo Corrêa e Castro, Bertha Moraes, Olga Mendes, Nair Paula de Melo, Altamira Pereira Valadares, Helena Ramos, Maria José Aguiar, Neuza de Melo Gonçalves, Maria Luiza Vilela Henry, Heloísa Cecília Vilar, Elita Marinho, Jurgleide Doris de Castro, Jacira de Souza Góes, Maria Celeste Fernandes, Novembrina Augusto Cavaleiro, Graziela Afonso de Carvalho, Maria Belém Landi, Jurací França Xavier, Elsa Miranda da Silva, Silvia Pereira Marques, Matilde Alencar Guimarães, Lindaurea Galvão, Haidée Rodrigues Costa, Gema Immaculata Ottolograno, Ondina Miranda de Souza, Jandira Bessa Meireles, Fausta Nice Carvalhal, Maria de Lourdes Mercês, Amarina Franco Moura, Alice Neves Maia, Carlota Mello, Maria Aparecida França, Aracy Arnaud Sampaio, Jandira Faria de Almeida, Maria Conceição Suarez, Izabel Novais Feitosa, Roselys Belém Teixeira, Lilia Pereira da Silva, Wanda Sofia Magewsky, Hilda Ribeiro, Arminda Célia Barroso, Virgínia Leite, Jací Chaves, Edith Fanha, Guilhermina Rodrigues Gomes, Ilza Meira Alkmin, Nícia de Moraes Sampaio, Elza Ferreira Viana, Lígia Fonseca, Nilza Cândida da Rocha, Acácia Cruz, Zilda Nogueira Rodrigues, Joana Simões de Araújo, Dirce Ribeiro da Costa Leite, Semiramis de Queiroz Montenegro, Sara de Castro, Lenalda Lima Campos, Maria José Vassimon de Freitas, Maria Hilda de Melo, Silvia de Souza Barros.

Não foi possível relacionar aqui os cerca de mil praças do Serviço de Saúde da FEB, por ser uma lista muito grande. Igualmente grande foi a contribuição desses homens para a vitória do Brasil.

Being a very long list of names, it was not possible in the present research to elaborate a report with thousands of soldiers who served in FEB's Health Service. It is important to emphasize that they greatly honored the country, equally contributing to the victory of Brazil.

INTEGRANTES DO SERVIÇO DE SAÚDE DA FEB MORTOS DURANTE A GUERRA

FEB'S HEALTH SERVICE MEMBERS DEAD IN WORLD WAR II

RELAÇÃO NOMINAL^{55, 56, 57, 58}

Mortos em Combate / Dead in Combat

Segundo-Tenente da Reserva: Ruy Lopes Ribeiro (dentista).

3º Sargentos (enfermeiros): José Martins Dias, Paulo Moreira.

Soldados (padioleiros): Antonio Durval de Moraes, Sebastião Cerratto, José Varela, Eduardo Gomes dos Santos, José Higaskino, Geraldo Baeta da Cruz, Manoel Furtado, Omar Bento do Nascimento, Carlos Bertini.

⁵⁵ MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005. p. 261-270.

⁵⁶ FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

⁵⁷ RIGONI, Carmen Lúcia. **Diários de Guerra nº 1 – Anjos de Branco**: o Serviço de Saúde da FEB na Itália salvando vidas (1944-1945). Curitiba, PR: Editora Progressiva, 2010.

⁵⁸ BARROS, Aluizio de. **Expedicionários sacrificados na Campanha da Itália**. Rio de Janeiro, RJ: Bruno Buccini Editor, 1957.

Mortos em Acidentes / Dead in Accidents

2º Sargento: Francisco Firmino Pinho (enfermeiro).

Cabo: Benjamin Pedroso da Silva (enfermeiro).

Mortos por Doenças e Outras Causas / Dead by Disease and Other Causes

Cabo: Gonçalo de Paiva Gomes (enfermeiro).

Soldado: Augusto Gonçalves Cardoso (padioleiro).

Extraviados em Combate (presumidamente mortos, corpos não identificados) / Lost in Combat (presumably dead, unidentified bodies)

Soldados (padioleiros): Antônio Leme, José Hermano de Araújo Gomes.

INTEGRANTES DO SERVIÇO DE SAÚDE DA MARINHA DE GUERRA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MARINHA MERCANTE MORTOS DURANTE A GUERRA

NAVY'S HEALTH SERVICE MEMBERS AND MERCHANT MARINE'S HEALTH PROFESSIONALS DEAD IN WORLD WAR II

RELAÇÃO NOMINAL^{59, 60, 61}

Cruzador Bahia (MGB, afundado por acidente de artilharia em 04/07/1945)

Capitão-Tenente: Moacyr Dantas Itapicuru Coelho
(médico)

Primeiro-Tenente: Sérgio Vergueira da Cruz (dentista)

1º Sargento: João de Moraes Lima (enfermeiro)

3º Sargento: Manuel Félix Quirino (enfermeiro)

⁵⁹ Listagem geral dos mortos da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante, Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Consulta em 15/03/2019.

⁶⁰ **História Naval Brasileira**. Quinto Volume, Tomo II. Ministério da Marinha, Serviço de Documentação Geral da Marinha: Rio de Janeiro, 1985.

⁶¹ FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

Navio Aníbal Benévolo (MMB, afundado em 16/08/1942 pelo submarino alemão U-507)

Osório França (médico)

Navio Arabutã (MMB, afundado em 07/03/1942 pelo submarino alemão U-155)

Manoel Florêncio Coimbra (enfermeiro)

Navio Araraquara (MMB, afundado em 15/08/1942 pelo submarino alemão U-507)

Carlos Ramos de Azambuja (médico)

Navio Baependi (MMB, afundado em 15/08/1942 pelo submarino alemão U-507)

Stélio Peixoto de Azevedo (médico)

Navio Cabedelo (MMB, afundado em 25/02/1942 pelo submarino italiano Leonardo da Vinci)

Jovino Alves de Azevedo (enfermeiro)

Navio Cairú (MMB, afundado em 08/03/1942 pelo submarino alemão U-94)

Atílio Giraudo (médico)

Manoel Falcão Alves Maranhão (enfermeiro)

Navio Campos (MMB, afundado em 23/10/1943 pelo submarino alemão U-170)

Miguel dos Santos (enfermeiro)

Não houve mortos no Serviço de Saúde da FAB durante a Segunda Guerra Mundial.

There were no deaths reported in FAB's Health Service during World War II.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aluizio de. **Expedicionários sacrificados na Campanha da Itália**. Rio de Janeiro, RJ: Bruno Buccini Editor, 1957.

BERNARDES, MMR; LOPES, GT. **Enfermeiras do exército brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2a. Guerra Mundial**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 Feb [cited 2016 Apr 02]; 60(1):68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>. Acesso em 21 fev 2019.

BERNARDES, Margarida Maria Rocha. **O Grupamento Feminino de Enfermagem do Exército na Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

BESSA, Carlos Henrique. **Fotos e relatos da guerra e outras memórias**. Rio de Janeiro: edição do autor, 2018.

BLAJBERG, Israel. **Estrela de David no Cruzeiro do Sul**. Resende, RJ: AHIMTB, 2015.

BLAJBERG, Israel. **Uma visão sobre a FEB e seu serviço de saúde**. Palestra proferida na Policlínica Militar de Niterói em 08 de novembro de 2017.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 1998.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC: 2004.

CAMERINO, Olímpia de Araújo. **A mulher brasileira na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Capemi Editora e Gráfica, 1983.

CAMPOS, Aguinaldo José Senna. **Com a FEB na Itália, páginas do meu diário**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970.

FAGUNDES, Luiz. **Almanaque Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

História Naval Brasileira. Quinto Volume, Tomo II. Ministério da Marinha, Serviço de Documentação Geral da Marinha: Rio de Janeiro, 1985.

LE GOFF, J. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 1984.

LOURENÇO, MBC; PINTO, CMI; SILVA JUNIOR, OC; LOURENÇO, LHSC; PAES, GO; OLIVEIRA, AB. **A inclusão de enfermeiras aeronautas brasileiras na segunda guerra mundial: desafios e conquistas**. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 2019 Mar 02]; 21(4): e20170008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400210&lng=pt.
Epub 10-Ago-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0008>.

MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2005.

MEDEIROS, Elza Cansanção. **E foi assim que a cobra fumou**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1987.

NETO, Lira. **Getúlio**: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

OLIVEIRA, AB; SANTOS, TCF; PADILHA, MICS; OLIVEIRA, ARP; PERES, MAA; CESARIO, MB. **"No front dos sexos": a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar**. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2013 Set [cited 2016 Apr 02]; 15(3):636-45. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a05.pdf. Acesso em 21 fev 2019.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. **Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no front do pós-guerra**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de; BERNARDES, Margarida Maria Rocha; KNEODLER, Thais da Silva e LOURENÇO,

Mariane Bonfante Cesário. **Memórias reveladas: discursos de enfermeiras veteranas sobre a sua luta por reinclusão no campo militar.** Rev. Texto contexto - enferm. [online]. 2017, vol.26, n.3 [citado 2019-02-21], e2720016. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300326&lng=pt&nrm=iso. Epub 21-Set-2017. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002720016>. Acesso em 21 fev 2019.

RAHMEIER, Andrea Helena Petry. **As relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, no período de 1937 a 1942.** Vol. 17(2):168-178. Rev. História Unisinos, Maio/Agosto 2013 © 2013 by Unisinos – doi: 10.4013/htu.2013.172.08

RIGONI, Carmen Lúcia. **Diários de Guerra nº 1 – Anjos de Branco: o Serviço de Saúde da FEB na Itália salvando vidas (1944-1945).** Curitiba, PR: Editora Progressiva, 2010.

ROQUE, Daniel Mata. **A cobra vai filmar.** Rio de Janeiro, RJ: AHIMTB, 2018.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado.** Rio de Janeiro (RJ): Expressão e Cultura; 2000.

**PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS
DO SERVIÇO DE SAÚDE BRASILEIRO
NA II GUERRA MUNDIAL**

**PHOTOGRAPHIES COMPRISING PRACTICES AND
REPRESENTATIONS OF THE BRAZILIAN HEALTH SERVICE
IN THE WORLD WAR II**



organização

**Daniel Mata Roque
Margarida Maria Rocha Bernardes
Alexandre Barbosa de Oliveira
Israel Blajberg**

Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse exército de padiolas e bisturis faz, do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos defronta. Cada soldado reconstituído é um soldado furtado à sanha adversa.

Eis por que me sinto ufano de ser chefe desse belo conjunto de eficiência que é o Serviço de Saúde [...] Que prossigam nessa atividade, é o único desejo do comandante da FEB.

General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes
Comandante da Força Expedicionária Brasileira

patrocínio
Carlos Henrique Bessa

